



Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica
Núcleo Didático-Pedagógico

Formulários de Preenchimento de Projetos Pedagógicos: Criação e Reestruturação de Cursos

Curso de Comunicação Social - Jornalismo

Comissão

Professora Dra. Renata Pitombo Cidreira (presidente)

Professor Dr. Robério Marcelo

Professor Dr. J. Pércles Diniz

Atenção: As orientações para o preenchimento dos formulários encontram-se registradas no documento: "Orientação para criação e reestruturação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UFRB"

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
Rubrica:

APRESENTAÇÃO

Formulário
Nº 01

A Instituição

A UFRB, criada pela Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, com sede e foro na Cidade de Cruz das Almas e unidades instaladas em outros Municípios do Estado da Bahia, é uma autarquia com autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-pedagógica.

A criação da UFRB ocorreu a partir de um longo processo de diálogo e mobilização das comunidades de algumas cidades do Recôncavo da Bahia e da própria comunidade acadêmica ligada à Escola de Agronomia da UFBA, recebendo posterior apoio do Plano de Expansão do Ensino Superior do Ministério da Educação e de vários setores do Congresso Nacional. A UFRB atualmente oferece 14 cursos de graduação, em uma estrutura multicampi e um curso de pós-graduação, mestrado e doutorado, em ciências agrárias. Sua missão maior é exercer de forma integrada e com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando promover o desenvolvimento das ciências, humanidades, letras e artes e a formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, propiciando valorizar as referências das culturas locais e dos aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico.

A estrutura multicampi

A UFRB foi concebida numa estrutura multicampi nas cidades de Cruz das Almas, Amargosa, Cachoeira, Santo Amaro e Santo Antônio de Jesus. Esta estrutura tem uma relação direta com a região do Recôncavo, que se constitui num território cuja construção histórica, social, econômica e cultural data do início da colonização brasileira, tendo uma delimitação regional bem definida. Os subespaços sócio-ambientais desta região apresentam importantes especificidades. Por exemplo, neste território, na área denominada do Recôncavo Sul, numa extensão não superior a 2.000 km² e distâncias não superiores a 150 km, encontram-se núcleos significativos em termos históricos e culturais como Cachoeira, São Félix, Santo Amaro, Nazaré das Farinhas e São Francisco do Conde; e múltiplos ambientes como o vale do Rio Paraguaçu e o lago artificial de Pedra do Cavalo (186,2 km²), a área dos ecossistemas costeiros de Maragojipe, Nazaré, Jaguaripe e Valença, a área norte do corredor ecológico central da Mata Atlântica, a Serra da Jibóia na região de Amargosa, a Baía de Todos os Santos e suas ilhas e o ambiente semi-árido. Todo esse território apresenta uma excelente infra-estrutura urbana, de transportes e comunicações.

Tais aspectos permitiram a estruturação de uma universidade multicampi, baseada nas especificidades desses subespaços, com centros de estudos nas diversas áreas do conhecimento, que exploram as culturas locais, os aspectos específicos e essenciais da sua organização social e do meio ambiente.

A UFRB tem atribuições de articulação entre saber científico e a complexa realidade do Recôncavo. A sua instalação neste território visa somar à instituição, necessariamente, contornos sócio-espaciais pela incorporação do contexto econômico, político, cultural, antropológico, social, ambiental e histórico do seu entorno, nas funções que exerce.

Neste aspecto, sem perder a noção de universalidade, o Recôncavo está sendo concebido como “região de aprendizagem”, buscando-se ações sinérgicas entre a universidade e o referido território, de modo a contribuir para a constituição de competências regionais. Isto acontecerá via uma desafiadora e contínua dinamização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, pretendendo-se que o processo de aprendizagem se espalhe e seja praticado em todos os setores da sociedade regional. Deste modo, a universidade estará buscando elementos que a introduza, regionalmente, como uma relevante fonte de saber que ligará o Recôncavo aos processos socio-econômicos e culturais em curso em todo o mundo.

A UFRB possui atualmente 5 centros acadêmicos: Centro de Artes, Humanidades e Letras (Cachoeira), Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (Cruz das Almas), Centro de Ciências da Saúde (Santo Antônio de Jesus), Centro de Formação de Professores (Amargosa), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (Cruz das Almas).

O Campus de Cachoeira

Cachoeira teve origem numa fazenda criada por Diogo Álvares Correia, o Caramuru, no final do século XVI. Em 1674, foi criada a freguesia de *Nossa Senhora do Rosário do Porto de Cachoeira* que, em 1693, foi elevada a vila e conselho. Foi elevada a cidade em 13 de março de 1837, com o título de Heróica Cidade de Cachoeira. Sua população era estimada em 31.071 habitantes e seu território compreende 398 km². Graças a seu rico patrimônio arquitetônico e paisagístico dos mais importantes da América Latina, converteu-se em Monumento Nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional (IPHAN), conforme o Decreto n.º 68.045, de janeiro de 1971. As sedes dos municípios de Cachoeira e São Félix formam um lindo complexo urbano separado pelo Rio Paraguaçu. A ligação ocorre pela histórica e bela ponte D. Pedro II, inaugurada no século XIX.

O curso de graduação em Comunicação Social - Jornalismo

Conforme recomendado no PPI/PDI 2010/2014 da própria UFRB, a implantação do curso de Comunicação Social – Jornalismo na cidade de Cachoeira tem contribuído decisivamente para a valorização do seu inestimável patrimônio cultural, histórico e arquitetônico, dando-lhe visibilidade e desenvolvendo condições efetivas para a sua divulgação e, por consequência, conservação e preservação.

A inserção do projeto da UFRB na agenda política do Estado é uma conquista ímpar da cidadania baiana. Foi a mobilização das comunidades que tornou inevitável o tema em qualquer fórum sobre o desenvolvimento da Bahia, que é, reconhecidamente, um dos mais importantes centros fomentadores da cultura no Brasil, gozando de excepcional conceito — inclusive no exterior —

graças à repercussão de sua história, música, cinema, literatura, entre outros conjuntos. O segmento da comunicação, a exemplo do que acontece em todo o mundo, vem sofrendo um incremento considerável em nosso estado, o que pode ser aferido pela presença de corporações de comunicação, jornais, assessorias, emissoras de rádio e televisão, agências de publicidade, produtoras de cinema e vídeo, empresas de informática, entre as variadas iniciativas que aqui encontramos.

Entretanto, a formação diversa do profissional de Comunicação Social - jornalismo no âmbito regional não ocorre na mesma intensidade. Com apenas três cursos com habilitação em jornalismo, era urgente a abertura de mais um curso na área pública, visando a democratização do ensino superior. É nesse contexto que se entende a importância e o papel privilegiado do curso de graduação em Comunicação Social - Jornalismo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

É fundamental, neste momento, fortalecer as instituições de ensino superior públicas na área de comunicação, proporcionando um processo de aquisição de conhecimento/aprendizagem de caráter humanístico, sem perder de vista as especificidades da comunicação e do jornalismo em particular. Do mesmo modo, verifica-se a necessidade de consolidação dos veículos de comunicação existentes na região, formando profissionais qualificados e capazes de dinamizar suas atividades, bem como fomentar condições para a criação e consolidação de novos veículos comunicacionais, seja em nível privado ou público. Ampliando os espaços de ensino/aprendizagem, bem como do exercício profissional, poderemos evitar o êxodo de estudantes e profissionais que buscam, sobretudo na região sudeste do país, uma capacitação na área do jornalismo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
Rubrica:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Formulário
Nº 02**

CURSO: Comunicação Social - Jornalismo

VAGAS OFERECIDAS: 50

TURNO DE FUNCIONAMENTO: integral

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES:

carga horária de disciplinas obrigatórias - 2.261 horas

carga horária de disciplinas optativas – 272 horas

carga horária de atividades complementares – 340 horas

carga horária de trabalho de conclusão de curso – 300 horas

carga horária total – 3.473 horas

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: Tempo Mínimo: 3,5 anos

Tempo Médio: 4 anos

Tempo Máximo: 7 anos

FORMA DE INGRESSO: definido pela instituição

REGIME DE MATRÍCULA: semestral

PORTARIA DE RECONHECIMENTO: Portaria 454, de 21 de novembro de 2011

JUSTIFICATIVA

**Formulário
Nº 03**

A comunicação e o jornalismo são, simultaneamente, eventos técnicos, sociais, econômicos, linguísticos e políticos. Programas educacionais baseados em um único campo acadêmico não podem assimilar as necessidades de conhecimento da Era da Informação.

Construir um ambiente de aprendizagem estabelecido sobre as realidades das comunicações e mídia, hoje, significa uma aproximação histórica e analítica entre os sistemas de mídia impressa, radiodifusão, audiovisual e telemática, promovendo uma compreensão acerca dos processos de sociabilidade no contexto da comunicação e das relações humanas. Sob esta perspectiva, acreditamos que o jornalismo, a televisão, o audiovisual, as novas mídias e tecnologias de informação nos imprimem um redimensionamento da natureza e do significado de todas as formas de comunicação vigentes em nossa sociedade. O curso de graduação em Comunicação Social - Jornalismo da UFRB, sensível a esta realidade, também enfatiza as dimensões culturais e sociais da atividade jornalística, compreendendo o fomento à cultura e à educação como a melhor forma de preservação e avanço da sociedade brasileira.

Aqui, o ensino e estudo do Jornalismo incorporam a dimensão estratégica que assumem na construção e consolidação dos processos político-sociais. Assim tratado, o Jornalismo, enquanto uma forma de conhecimento da realidade, constitui-se um dos instrumentos de abordagem, registro e fonte material de estudo do cotidiano e da contemporaneidade. A UFRB proporciona, então, uma graduação consolidada e de grande amplitude no campo da Comunicação Social, buscando acrescentar os desafios contemporâneos de sua presença enquanto prática profissional e locus de produção de conhecimento.

A complexidade cultural encontrada no Recôncavo, em função da mistura de povos e culturas (indígena, portuguesa e africana) propicia um olhar diferenciado para esta região. A cidade de Cachoeira, em particular, considerada berço do Recôncavo da Bahia e monumento histórico, tem uma relação singular com a comunicação e com o jornalismo. No século XIX, a cidade abrigou a Tipografia Imperial, responsável pela publicação do jornal O Independente Constitucional. Daí em diante, muitas foram as iniciativas impressas, computando um total de cerca de 132 jornais e ainda duas revistas. Só para se ter uma ideia, neste período chegaram a ter atividade na cidade cachoeirana 15 tipografias. Tal registro demonstra a formação cultural e a tendência jornalística da época.

Cachoeira também se destaca na área do jornalismo em virtude de terem surgido nesta terra vários ilustres jornalistas, a exemplo de Ernesto Simões Filho (fundador do jornal A Tarde em 1912); Manuel Paulo Filho (presidente da Associação Brasileira de Imprensa em 1928); Aristides Augusto Milton (redator do jornal Correio da Bahia em 1872 e fundador do Jornal da Cachoeira); Antonio Loureiro de Souza (professor e diretor da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia – UFBA); entre outros.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
Rubrica:

É nesse sentido que se entende a importância e a necessidade de revitalização desta atividade na cidade de Cachoeira. Para tanto, acredita-se que a criação e consolidação de um curso de Comunicação Social - Jornalismo será de grande relevância não apenas para a comunidade cachoeirana mas sobretudo para os municípios vizinhos.

Dessa forma, a cidade e a região do Recôncavo estarão melhor preparados para experimentar a singularidade da Era da Informação que transformou a comunicação na atividade principal deste final de século. De todo modo, mesmo situado em Cachoeira e, portanto, no Recôncavo da Bahia, o curso de graduação em Comunicação Social - Jornalismo estará sempre sintonizado com as transformações sociais de forma globalizada, tendo em vista a universalidade própria de um curso superior de educação.

Hoje, os símbolos mais presentes dessa era nas sociedades são a televisão e o computador que, aliados ao jornalismo, ao audiovisual, à publicidade e às redes de comunicação, tornaram-se verdadeiros canais de múltiplas funções, aproximando tudo e todos numa grande rede, instrumento principal da Globalização. Esses canais crescem à medida que surgem novos meios, ou multimeios, com funções que vão da transmissão de idéias à divulgação de conceitos e tecnologias, da promoção de produtos ao fortalecimento de imagens, as quais contribuem com todas as outras áreas profissionais, sem distinção alguma.

BASE LEGAL

Formulário Nº 04

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9394/96;
- A Lei nº 10.172 de 09 de janeiro de 2001 - Plano Nacional de Educação;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação:
 - Parecer CNE/CES 67/2003, de 11 de março de 2003;
 - Parecer CNE /CES 184/2006, de 7 de julho de 2006 ;
- Diretrizes que estabelecem a Carga Horária dos Cursos de Bacharelado:
 - Parecer CNE/CES 108/2003, de 7 de maio de 2000
 - Parecer CNE /CES 8/2007, de 31 de janeiro de 2007;

Diretrizes Curriculares para a área de Comunicação Social e suas habilitações:

- Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001;
- Resolução CONAC 040/2010

CNE = Conselho Nacional de Educação

CES = Câmara de Educação Superior

CP = Conselho Pleno

OBJETIVOS

**Formulário
Nº 05**

Na contemporaneidade, o Jornalismo se apresenta como o instrumento por excelência de integração social ao servir como mediador dos diversos discursos. Os inúmeros segmentos sociais conferiram, ao longo do tempo, uma autonomia ao Jornalismo, o qual construiu seu próprio campo de atuação ao promover a interlocução plural no interior das sociedades. Desta maneira, a habilitação em Jornalismo tem como objetivo formar pessoas capazes de compreender, refletir e interferir no processo de comunicação, engendrando conhecimentos que proporcionem o exercício de uma prática profissional teoricamente fundamentada, tecnicamente instrumentalizada e nitidamente inserida no rumo da transformação social. São objetivos específicos do curso:

- formar profissionais no campo da comunicação social, capacitando-os para desenvolver uma carreira nos diversos domínios do Jornalismo;

- capacitar o aluno para o manejo de meios, instrumentos, formas, técnicas e procedimentos relacionados à profissão;
- capacitar o aluno para desenvolver atividades relacionadas com trabalhos investigativos, documentais e opinativos destinadas à difusão da informação;
- desenvolver no aluno habilidades para o planejamento, criação, produção e veiculação do discurso jornalístico;
- habilitar o aluno para o desempenho de funções de gerência de veículos de comunicação, empresas jornalísticas, emissoras de rádio e televisão, produtoras de audiovisuais, entre outros;
- subsidiar o estudante com conhecimento que o habilite a gerenciar seu próprio empreendimento no âmbito da comunicação;
- capacitar o aluno para o planejamento e execução de projetos de pesquisa como instrumento gerador de conhecimento, além de prepará-lo para atuar profissionalmente no mercado regional, da mesma forma que poderá atuar em todo o mercado nacional, dotando-o de uma consciência crítica da própria atividade profissional, tornando-o um agente potencial de mudança e transformação social;
- valorizar e orientar o aluno na direção das atitudes éticas e morais.

PERFIL DO EGRESSO

**Formulário
Nº 06**

O perfil geral do egresso em Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia orienta-se num objetivo de formação na área da Comunicação Social baseado na correta perspectiva teórico-acadêmica de estar aberto e reconhecer as inovações e os novos contextos da produção do conhecimento. Inovações e contextos que podem incluir, como causa ou efeito, novas habilitações que podem ser equacionadas no ensino universitário sem abrir mão do conhecimento sócio-científico, historicamente construído.

Neste sentido, caracteriza-se por buscar desenvolver a capacidade de criação, produção, distribuição, recepção e análise crítica referentes às diversas plataformas tecnológicas, veículos, linguagens e práticas profissionais e sociais relacionadas à área, bem como a habilidade em refletir a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, adequando-se à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo. Defende, ainda, uma visão integradora e horizontalizada, genérica mas ao mesmo tempo especializada de seu campo de trabalho possibilitando o entendimento da dinâmica das diversas modalidades comunicacionais e das suas relações com os processos sociais que as originam e que destas decorrem, além de utilizar criticamente o

instrumental teórico-prático oferecido em seu curso, sendo portanto competente para posicionar-se de um ponto de vista ético-político sobre o exercício do poder na comunicação, sobre os constrangimentos a que a comunicação pode ser submetida, sobre as repercussões sociais que enseja e ainda sobre as necessidades da sociedade contemporânea em relação à comunicação social.

O curso da UFRB deve proporcionar a formação jornalística destacando a importância do jornalismo na formação da identidade social. Ao final do curso o aluno deverá ter formação em Comunicação Social - Jornalismo, com desenvoltura para mediar e fomentar transformações na sociedade. Assim, seu perfil específico se caracteriza pela produção de informações relacionadas a fatos, circunstâncias e contextos do momento presente; pelo exercício da objetividade na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais; pelo exercício da tradução e disseminação de informações de modo a qualificar o senso comum; e igualmente pelo exercício de relações com outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais o jornalismo faz interface.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Formulário
Nº 07

Competências gerais: o bacharel em Comunicação Social - Jornalismo deverá ter um amplo conhecimento da sua área geral, a Comunicação, bem como de outras habilitações e áreas afins. Além do domínio e das habilitações técnicas, o profissional deverá ter uma sólida formação humanística, em que tenha na cultura, nas artes, na ciência política e na sociologia, os elementos que fundamentam o seu discurso, a sua apreensão do mundo e redefinem a matéria-prima com a qual vai trabalhar. É importante e necessário, ainda, que o profissional tenha postura, compromisso com a informação, com a veracidade e o impacto do seu fazer cotidiano. Que possa assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de teorias; usar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade; posicionar-se de modo ético-político; dominar as linguagens habitualmente usadas nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, de produção, de interpretação e da técnica; experimentar e inovar no uso destas linguagens e ter competência no uso da língua nacional para escrita e interpretação de textos gerais e especializados na área.

Competências específicas: o graduado em Comunicação Social - Jornalismo deverá ser capaz de:

- registrar fatos jornalísticos, apurando, interpretando, editando e transformando-os em notícias e reportagens;
- interpretar, explicar e contextualizar informações;
- investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo limitados;
- formular pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- formular questões e conduzir entrevistas;
- relacionar-se com fontes de informação de qualquer natureza;
- trabalhar em equipe com profissionais da área;
- compreender e saber sistematizar e organizar os processos de produção jornalística;
- desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos na área de comunicação jornalística;

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
Rubrica: _____

- avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos jornalísticos;
- compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade;
- buscar a versão jornalística, com postura ética e compromisso com a cidadania;
- dominar a língua nacional e as estruturas narrativas e expositivas aplicáveis às mensagens jornalísticas, abrangendo-se leitura, compreensão, interpretação e redação;
- dominar a linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- selecionar o que é ou não notícia, priorizando o critério da *informação para a cidadania* e da ética profissional
- fazer a mediação entre a fonte e o leitor, considerando a complexidade dos fatos;
- produzir em ritmo, periodicidade e exigência que a profissão exige;
- estar comprometido com a democracia e a liberdade de expressão.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
Quadro Curricular

Formulário
Nº 08

Quadro Curricular Curso de Comunicação Social – Jornalismo

SEMESTRE I	SEMESTRE II	SEMESTRE III	SEMESTRE IV	SEMESTRE V	SEMESTRE VI	SEMESTRE VII	SEMESTRE VIII
Introdução à Teoria Social (85H)	Teorias do Jornalismo (85H)	Estética da Comunicação (85H)	Oficina de Jornalismo Impresso I (85H)	Oficina de Jornalismo Impresso II (85H)	Assessoria de Comunicação (85H)	Projeto em Comunicação (85H)	TCC (300H)
Fundamentos e Técnicas da Comunicação (85H)	Oficina de Fotojornalismo (85H)	Editoração e Processos Gráficos (85H)	Oficina de Radiojornalismo I (85H)	Oficina de Radiojornalismo II (85H)	Oficina de Jornalismo Online (85H)	Laboratório de Edição Jornalística (85H)	
Fundamentos da Expressão e Comunicação Artísticas (85H)	Comunicação, Cultura e Arte (85H)	Comunicação e Economia (85H)	Oficina de Telejornalismo I (85H)	Oficina de Telejornalismo II (85H)	Comunicação, Mídia e Imagem (85H)	Optativa III (68H)	
Oficina de Textos (68H)	Oficina de Comunicação Jornalística (153H)	Comunicação, Ética e Legislação (85H)	Comunicação, Ciência e Tecnologia (85H)	Comunicação e Política (85H)	Optativa II (68H)	Optativa IV (68H)	
Teorias da Comunicação (85H)		Optativa I (68H)					
Carga Horária TOTAL por semestre							
408H	408H	408H	340H	340H	323H	306H	300H

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - 2.261 h
CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS – 272 h
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES – 340 h
CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – 300 h
CARGA HORÁRIA TOTAL – 3.473h

DISCIPLINAS OPTATIVAS COMUNS AOS CURSOS DO CAHL

- > CAH224- Fundamentos de Filosofia
- > CAH225- Sociologia Geral
- > CAH052- Narrativas Audiovisuais
- > CAH141-Cultura Baiana
- > CAH272- Antropologia Afro-americana
- > CAH273- Int. a Etnomusicologia
- > CAH391- Políticas Culturais
- > CAH399- Ciência Política
- > CAH413- Ciência Política IV
- > CAH463- Direitos Humanos
- > CAH483- Tópicos Especiais em Educação e Saúde
- > CAH507- Interpretação dos Centros Históricos
- > CAH508- Pré-História Geral
- > CAH552 Lab. de Práticas Instalativas
- > CAH553- DJ
- > CAH554- Estética do Vídeo
- > CAH555- Tópicos Especiais em Arte e Tecnologia
- > CAH557- Efeitos Especiais
- > CAH558- Locução para Rádio e Audiovisual
- > CAH054 - Tópicos Especiais em Cinema
- > CAH - Libras

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

DISCIPLINAS OPTATIVAS DE COMUNICAÇÃO

Comunicação e Sociedade

Gêneros Jornalísticos

Jornalismo especializado e mídias alternativas

Jornalismo esportivo

Jornalismo no cinema

O Jornalismo no cinema contemporâneo

Crítica ao jornalismo

Comunicação e História

Cinema e História

Política da Comunicação

Telejornalismo contemporâneo

Webjornalismo Audiovisual

Gestão em Comunicação

Memória oral

Rádio e ciência

Criação Literária

Literatura Brasileira

Literatura e América Latina

Jornalismo de Moda

Crítica Cultural

Semiótica

Temas Especiais em Comunicação

Temas Especiais em Jornalismo

Temas Especiais em Publicidade e Propaganda

Temas Especiais em Cultura

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
Rubrica:

BANCO DE OPTATIVAS EM COMUNICAÇÃO

Comunicação e Contemporaneidade
Comunicação e Comunidade
Comunicação e Sociabilidade
Comunicação Estratégica
Prática de Pesquisa em Comunicação
Estudo de Produtos Comunicacionais
Narrativas Audiovisuais
Cinema Internacional
Cinema Brasileiro
Cinema Baiano
Crítica Cinematográfica
Edição e Montagem
Direção
Editoração
Indústria Editorial
Computação Gráfica
Comunicação Multimídia
Oficina de Publicidade e Propaganda
Televisão Brasileira
Introdução ao Vídeo
Oficina de Vídeo
Oficina de Produção em Comunicação
Quadrinhos
Programação Visual
Estudo Orientado da Comunicação
Assessoria de Imprensa
Administração Organizacional Jornalística
Estudo Orientado em Jornalismo
Agência de Notícias

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

Comunicação e Informática
Linguagens da Comunicação
Comunicação Comparada
Hiperídia
Oficina de Videoreportagem
História da Arte Brasileira
História da Arte Contemporânea
Psicologia das Relações Humanas
Antropologia
Ciência Política
Dicção
Temas Especiais em Fotografia
Temas Especiais em Radio
Temas Especiais em Televisão
Temas Especiais em Cinema
Temas Especiais em Publicidade e Propaganda
Temas Especiais em Teorias da Comunicação
Temas Especiais em Teorias do Jornalismo
Temas Especiais em Jornalismo Impresso
Temas Especiais em Fotojornalismo
Temas Especiais em Radiojornalismo
Temas Especiais em Telejornalismo
Temas Especiais em Jornalismo Cultural
Temas Especiais em Jornalismo Digital
Temas Especiais do Recôncavo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
 Rubrica:

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
 Componentes Curriculares Obrigatórios por Centro

Formulário
Nº 09A

Quadro de Componentes Curriculares - Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

Código	Nome	Eixo	Módulo	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
					T	P	E	Total		
	Introdução à Teoria Social	Básica	50	1º	x			85h	5h	
	Fundamentos e Técnicas da Comunicação	Área	50	1º	x			85h	5h	
	Fund. da Expressão e Comunicação Artísticas	Área	50	1º	x	x		85h	5h	
	Oficina de Textos	Básica	50	1º	x	x		68h	4h	
	Teorias da Comunicação	Área	50	1º	x			85h	5h	
	Teorias do Jornalismo	Profissional	50	2º	x			85h	5h	
	Oficina de Fotojornalismo	Profissional	25	2º	x	x		85h	5h	
	Comunicação, Cultura e Arte	Área	50	2º	x			85h	5h	
	Oficina de Comunicação Jornalística	Profissional	25	2º	x	x		153h	9h	Oficina de Textos
	Estética da Comunicação	Área	50	3º	x			85h	5h	
	Editoração e Processos Gráficos	Profissional	25	3º	x	x		85h	5h	
	Comunicação e Economia	Área	50	3º	x			85h	5h	
	Comunicação, Ética e Legislação	Área	50	3º	x			85h	5h	
	Optativa I	Básica	50	3º	x			68h	4h	
	Oficina de Jornalismo Impresso I	Profissional	25	4º	x	x		85h	5h	Oficina de Com. Jornalística e Editoração e Processos Gráficos
	Oficina de Radiojornalismo I	Profissional	25	4º	x	x		85h	5h	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
 Rubrica:

	Oficina de Telejornalismo I	Profissional	25	4º	x	x		85h	5h	
	Comunicação, Ciência e Tecnologia	Área	50	4º	x			85h	5h	
	Oficina de Jornalismo Impresso II	Profissional	25	5º	x	x		85h	5h	Oficina de Jornalismo Impresso I
	Oficina de Radiojornalismo II	Profissional	25	5º	x	x		85h	5h	Oficina de Radiojornalismo I
	Oficina de Telejornalismo II	Profissional	25	5º	x	x		85h	5h	Oficina de Telejornalismo I
	Comunicação e Política	Área	50	5º	x			85h	5h	
	Assessoria de Comunicação	Profissional	50	6º	x			85h	5h	
	Oficina de Jornalismo Online	Profissional	25	6º	x	x		85h	5h	
	Comunicação, Mídia e Imagem	Área	50	6º	x			85h	5h	
	Optativa II	Básica	50	6º	x			68h	4h	
	Projeto em Comunicação	Área	50	7º	x			85h	5h	
	Laboratório de Edição Jornalística	Profissional	25	7º	x	x		85h	5h	Oficina de Jornalismo Impresso II e Oficina de Jornalismo Online
	Optativa III	Básica	50	7º	x			68h	4h	
	Optativa IV	Básica	50	7º	x			68h	4h	
	TCC			8º				300h		Todas as disciplinas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
 Rubrica:

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
 Integralização por Semestres

Formulário
Nº 09C

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
1º SEMESTRE				
Introdução à Teoria Social	85h	5h	Obrigatória	
Fundamentos e Técnicas da Comunicação	85h	5h	Obrigatória	
Fundamentos da Expressão e Comunicação Artísticas	85h	5h	Obrigatória	
Oficina de Textos	68h	4h	Obrigatória	
Teorias da Comunicação	85h	5h	Obrigatória	
Total	408h	24h		
2º SEMESTRE				
Teorias do Jornalismo	85h	5h	Obrigatória	
Oficina de Fotojornalismo	85h	5h	Obrigatória	
Comunicação, Cultura e Arte	85h	5h	Obrigatória	
Oficina de Comunicação Jornalística	153h	9h	Obrigatória	Oficina de Textos
Total	408h	24h		

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
 Rubrica:

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
3º SEMESTRE				
Estética da Comunicação	85h	5h	Obrigatória	
Editoração e Processos Gráficos	85h	5h	Obrigatória	
Comunicação e Economia	85h	5h	Obrigatória	
Comunicação, Ética e Legislação	85h	5h	Obrigatória	
Optativa I	68h	4h	Optativa	
Total	408h	24h		
4º SEMESTRE				
Oficina de Jornalismo Impresso I	85h	5h	Obrigatória	Oficina de Com. Jornalística e Editoração e Processos Gráficos
Oficina de Radiojornalismo I	85h	5h	Obrigatória	
Oficina de Telejornalismo I	85h	5h	Obrigatória	
Comunicação, Ciência e Tecnologia	85h	5h	Obrigatória	
Total	340h	20h		

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
5º SEMESTRE				
Oficina de Jornalismo Impresso II	85h	5h	Obrigatória	Oficina de Jornalismo Impresso I
Oficina de Radiojornalismo II	85h	5h	Obrigatória	Oficina de Radiojornalismo I
Oficina de Telejornalismo II	85h	5h	Obrigatória	Oficina de Telejornalismo I
Comunicação e Política	85h	5h	Obrigatória	
Total	323h	19h		
6º SEMESTRE				
Assessoria de Comunicação	85h	5h	Obrigatória	
Oficina de Jornalismo Online	85h	5h	Obrigatória	
Comunicação, Mídia e Imagem	85h	5h	Obrigatória	
Optativa II	68h	4h	Optativa	
Total	340h	20h		

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

 Rubrica:

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
7º SEMESTRE				
Projeto em Comunicação	85h	5h	Obrigatória	
Laboratório de Edição Jornalística	85 h	5 h	Obrigatória	Oficina de Jornalismo Impresso II e Oficina de Jornalismo Online
Optativa III	68h	4h	Optativa	
Optativa IV	68h	4h	Optativa	
Total	306h	18h		
8º SEMESTRE				
TCC	300h			Todas as disciplinas
Total	300h			

CARGA HORÁRIA TOTAL: 2.833 horas + 340 horas de atividades complementares

QUADRO DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES

**Formulário
 N° 09D**

Componentes Curriculares Antigos (até 2012.1)			Componentes Curriculares Novos (a partir de 2012.2)		
Código	Título	CH	Código	Título	CH
CAH224	Fundamentos de Filosofia	68		Introdução à Teoria Social	85
CAH225	Sociologia Geral	68		Introdução à Teoria Social	85
CAH 303	Estética da Comunicação	85		Fundamentos da Expressão e Comunicação Artística	85
CAH296	Introdução aos Estudos Acadêmicos	68		Fundamentos e Técnicas da Comunicação	85
CAH297	Oficina de Textos I	68		Oficina de Textos	68
	Comunicação e Atualidade	85		Comunicação, Ciência e Tecnologia	85
	Humanidades	85		Optativa	68
CAH302	Oficina de Textos II	136		Oficina de Comunicação Jornalística	153
CAH304	Editoração e Processos Gráficos em Jornalismo	85		Editoração e Processos Gráficos	85
	Jornalismo Impresso I	85		Oficina de Jornalismo Impresso I	85
	Jornalismo Online	85		Oficina de Jornalismo Online	85
	Realidade Sócio-econômica do Brasil	85		Comunicação e Economia	85
CAH310	Teorias da Cultura	85		Comunicação, Cultura e Arte	85
CAH311	Jornalismo Impresso II	85		Oficina de Jornalismo Impresso II	85
CAH312	Assessoria de Comunicação	68		Assessoria de Comunicação	85
CAH313	Comunicação e Cultura	68		Comunicação, Cultura e Artes	85
CAH 308	Comunicação, Ética e Legislação	68		Comunicação, Ética e Legislação	85
CAH314	Radiojornalismo	136		Oficina de Radiojornalismo I	85
				Oficina de Radiojornalismo II	85
CAH315	Telejornalismo I	68		Oficina de Telejornalismo I	85
	Comunicação e Política	68		Comunicação e Política	85
CAH 317	Telejornalismo II	68		Oficina de Telejornalismo II	85
CAH 299	Teorias da Comunicação	68		Comunicação, Mídia e Imagem	85
CAH 300	Teorias do Jornalismo			Laboratório de Edição Jornalística	85
CAH017	Elaboração de Projeto em Comunicação	68		Projeto em Comunicação	85

NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

**Formulário
Nº 10**

O curso de graduação em Comunicação Social - Jornalismo deve contemplar os seguintes aspectos:

- Articulação ensino/pesquisa/extensão, que se revelam através de iniciativas como o Seminário de Atualização Profissional, que consiste na realização semestral de um seminário com a participação de profissionais convidados, visando a apresentação e discussão de temas relevantes à formação e ao mercado de atuação do futuro jornalista, bem como o levantamento de assuntos importantes para a sociedade como um todo. A participação efetiva no evento será considerada como uma atividade complementar.
- Articulação entre a formação geral e a específica, com forte ênfase na formação humanística, através das disciplinas Introdução ao Pensamento Filosófico, Introdução às Ciências Sociais e Humanidades.
- Articulação entre os conteúdos específicos, básicos para a formação teórica e a prática jornalística, que se expressam respectivamente em disciplinas como Teorias da Comunicação, Estética da Comunicação, Teorias do Jornalismo, entre outras; com Jornalismo Impresso I, Jornalismo Digital, Assessoria de Comunicação etc.
- Articulação entre a formação e o aprendizado/exercício da pesquisa e da prática jornalística, através do estímulo a programas de orientação discente, a exemplo dos bolsistas do Programa de Permanência (bolsas MEC/SESU); bem como bolsistas de iniciação científica, com apoio das instituições de fomento.
- Flexibilização na oferta de componentes curriculares (redução de pré-requisitos, aumento na oferta de optativas – banco de optativas - e liberação para os alunos cursarem disciplinas de outros cursos);
- Estruturação do curso em linhas e grupos de pesquisa objetivando viabilizar o

processo de orientação do trabalho de conclusão (cada professor indica uma ou duas linhas nas quais pretende orientar prioritariamente os alunos e os professores com linhas afins formam grupos de pesquisa).

- Avaliação e auto-avaliação processual. O processo de avaliação deve ser contínuo. Nesse sentido, o colegiado do curso deve proporcionar a realização de avaliações processuais junto a seu corpo docente e discente (através de seus representantes), em todas as reuniões de colegiado, que devem ocorrer mensalmente.
- Valorização da interdisciplinaridade a partir da relação da comunicação com as outras ciências humanas, uma vez que a própria comunicação é uma área interdisciplinar. Nesse sentido, a matriz dialoga com as ciências sociais, com a filosofia e com as humanidades de forma geral. Além de ofertar o banco de optativas disciplinas como história da arte, antropologia, literatura brasileira, entre outras.
- Implementação das atividades complementares, visando incentivar os discentes a participarem de eventos e programações de naturezas as mais diversas, a exemplo de seminários, simpósios, congressos, visitas orientadas a redações de jornais, a emissoras de televisão e rádio, bem como a estúdios, entre outros, com a devida comprovação.
- O estágio para o curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFRB terá caráter não-obrigatório, com aproveitamento máximo, enquanto atividade complementar, de 60 horas.

Agência de Comunicação Integrada do Recôncavo:

Este programa visa desenvolver projetos e atividades sociais e educativas, com a participação de discentes, sob a supervisão de docentes que buscam promover o relacionamento do estudante com a realidade social, ambiental, econômica e cultural, e de iniciação à pesquisa e ao ensino tendo em vista a promoção da cidadania e questões ambientais em diversas cidades do Recôncavo da Bahia. Desta forma, vai possibilitar que ao graduando em Comunicação Social - Jornalismo da UFRB atuar na prática com as pautas sociais desenvolvidas através da Agência. Visto que a amplitude do trabalho desenvolvido engloba projetos que vão desde a produção de matérias, reportagens e releases, até planos de comunicação integrada, assessoria de imprensa e comunicação, habilitando-se à produção de boletins, jornais, revistas e outros materiais impressos, *online*, audiovisuais ou radiofônicos. Assim, a Agência

torna-se um campo de concretização da relação entre ensino, pesquisa e extensão onde os alunos podem realizar atividades voltadas para a futura área de atuação de uma forma orientada e que se aproxime da realidade social com a qual irão se deparar no mercado de trabalho. Além disso, é importante o contato que o projeto possibilita entre os futuros profissionais e as comunidades de atuação.

São objetivos específicos da iniciativa:

- Promover uma ação integradora entre ensino, pesquisa e extensão;
- Ampliar as atividades desenvolvidas em sala de aula com as temáticas sociais das comunidades do Recôncavo da Bahia;
- Fornecer aos alunos do curso a infra-estrutura necessária à sua formação profissional;
- Oferecer apoio técnico e logístico a projetos de pesquisa elaborados por docentes e discentes, inclusive integrando a utilização dos laboratórios do curso; e
- Prestar serviços à comunidade como extensão ao trabalho social desenvolvido nas disciplinas dos cursos da UFRB.

A Agência de Comunicação Integrada desenvolverá trabalhos nas áreas da Comunicação Social e do Jornalismo. A produção será feita a partir de projetos das diversas áreas. Os produtos podem ser impressos, audiovisuais e *on-line*. A Agência de Comunicação Integrada poderá produzir material para ser veiculado em qualquer mídia, devendo priorizar os produtos laboratoriais do curso de Comunicação Social - Jornalismo. Além disso, podem ser desenvolvidos projetos experimentais, com pesquisa de linguagem e produção de mensagens. Desta forma, a produção terá um acompanhamento dos docentes orientadores que irão planejar, acompanhar e supervisionar o trabalho desenvolvido pelos alunos no sentido de aliar a teoria à prática.

Espera-se, com isso, ampliar o universo de conhecimento do tecnólogo e incrementar o desenvolvimento da região por meio de uma ação integradora entre ensino, pesquisa e extensão. Outro resultado esperado é otimizar o processo de comunicação e divulgação de atividades desenvolvidas pela universidade e pelas instituições assistidas e que já realizam um trabalho de relevância social. Em termos de resultados quantitativos, haverá a produção de material jornalístico impresso, eletrônico, radiofônicos e televisivos, além de folderes, sites e outras formas de divulgação de atividades, inclusive a realização de campanhas e assessoria de imprensa.

A agência também se responsabilizará pelo encaminhamento e supervisão de atividades complementares, programas de bolsas de iniciação científica e/ou tecnológicas, além de estágios na área do jornalismo para os graduandos do curso, buscando celebrar, acompanhar e inclusive operacionalizar ou coordenar convênios com empresas de comunicação, rádios, tevês, assessorias de órgãos públicos e privados, bem como associações, entidades de classe, câmaras municipais, prefeituras e outras instituições do Recôncavo da Bahia.

TCC

O curso prevê, ainda, a realização do trabalho de conclusão do curso (TCC) e para tal devem ser respeitados os seguintes princípios:

Pretende-se que, ao final do sétimo semestre do curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFRB, o estudante possa apresentar um projeto do TCC que deverá ser desenvolvido no semestre seguinte, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, obrigatória para a conclusão da graduação. Temas e conteúdos abordados nas disciplinas, bem como os conhecimentos produzidos ao longo do curso, servirão de base para a construção de uma monografia ou de um produto de caráter jornalístico, nos quais se evidencie a prática fundamentada em referenciais metodológicos e teóricos que contribuam para sua formação acadêmica e profissional.

O TCC será individual, caso seja uma monografia, e em grupos de até três (03) estudantes, se for um produto jornalístico.

Todos os trabalhos de conclusão de curso são arquivados e ficam disponíveis para consulta na Biblioteca da UFRB.

O curso possui um manual que estabelece as normas para o TCC em Comunicação Social - Jornalismo, no qual são descritos os mecanismos de acompanhamento e de cumprimento do trabalho de conclusão de curso.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
Rubrica:

REGULAMENTO DOS PROJETOS EXPERIMENTAIS

(TCC- Trabalho de Conclusão de Curso)

UFRB/CAHL, CACHOEIRA, 2009

APRESENTAÇÃO

A disciplina “Projeto Experimental” ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Colegiado de Comunicação Social da UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – curso de Comunicação Social - Jornalismo, permite ao aluno desenvolver a criação e a produção de um trabalho teórico-prático relacionado com a atividade Jornalística, que possa contribuir com os meios profissionais e acadêmicos. O trabalho de conclusão de curso, de caráter reflexivo e analítico, consiste em um estudo aprofundado em nível de graduação – monografia ou trabalho profissional – sobre tema vinculado à graduação à qual o aluno estará se formando – Comunicação Social - Jornalismo, sob a orientação de um professor escolhido pelo graduando. O TCC pode ser apresentado sob a forma de monografia ou de produção de natureza técnica acompanhada de um memorial descritivo.

Os Projetos Experimentais podem ser vinculados a um cliente externo (empresa ou instituição) ou desenvolvido sob a forma de pesquisa científica sobre temas de interesse da profissão, apresentados sob a forma escrita, com defesa teórica, acompanhada ou não do desenvolvimento prático das atividades propostas, tais como produções em vídeo, produções em áudio, publicação impressa e pesquisas de opinião, realizados nos laboratórios do curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFRB, sob a supervisão de um professor-orientador e submetidos a uma banca examinadora para a avaliação final.

Tendo como pressuposto que o Curso de Comunicação Social - Jornalismo deve formar profissionais com domínio do idioma e das estruturas narrativas e expositivas, aliado ao compromisso com a ética e a cidadania; o principal objetivo é fazer com que o aluno aplique o maior número possível de conceitos ensinados ao longo dos quatro anos do curso no desenvolvimento de um projeto fundamentado, de acordo com as exigências metodológicas e que esteja adaptado à realidade do mercado, contribuindo para o crescimento do conhecimento específico da área.

Embora se trate de um campo afeito, por natureza, à experimentação, será exigido do trabalho todo o rigor necessário à sua realização. Pressupondo que os alunos estejam aptos a ingressar formalmente no mercado de trabalho ou desenvolver pesquisa acadêmica na área, os projetos devem apresentar qualidade incontestável.

REGULAMENTO DOS PROJETOS EXPERIMENTAIS

(TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO –TCC)

Capítulo I

Disposições Gerais

Art. 1º - Este Regulamento estabelece as diretrizes gerais de funcionamento da disciplina de “Projeto Experimental” para o curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFRB. O Projeto Experimental ou Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Social - Jornalismo tem como objetivo possibilitar uma organização sistemática dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso pelo aluno, além de fornecer subsídios para desenvolver pesquisas e apontar soluções para a área de Comunicação Social.

Art. 2º - Designado pela Coordenação do Colegiado do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, um Professor-Orientador acompanhará o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos, norteando e avaliando o Projeto Experimental até sua entrega final, 15 (quinze) dias antes do último dia de aula, a fim de que as apresentações públicas possam ser marcadas durante o período de atividades letivas.

Parágrafo Único - Todo trabalho pode ter, também, um ou mais co-orientadores, não necessariamente um docente, desde que o aluno ou grupo julgue necessário, com o aval do professor orientador.

Art. 3º - O Coordenador de Projetos Experimentais é o professor Coordenador do curso de Comunicação Social - Jornalismo, responsável pela organização da disciplina e pela fiscalização e cumprimento deste Regulamento por parte de alunos e orientadores.

Art. 4º - Banca Examinadora é o grupo de pessoas designadas pelo Coordenador para fazer a avaliação final e atribuir notas aos trabalhos apresentados pelo grupo de alunos no final do curso.

Art. 5º - A Comissão de Projetos Experimentais é formada pelos membros do Colegiado do Curso de Comunicação Social - Jornalismo. Sua função primordial é gerir todas as etapas de avaliação dos trabalhos. Ela também funciona como o foro de primeira instância para eventuais querelas e como Comissão de Ética.

Art. 6º - A apresentação dos Projetos Experimentais é o evento de encerramento do Curso de Comunicação Social - Jornalismo em que, na presença de alunos, professores, familiares e convidados, os projetos desenvolvidos são apresentados publicamente e avaliados pela Banca Examinadora sempre formada por três membros, sendo um examinador externo ao curso.

Capítulo II

Da Metodologia da Disciplina

Art. 7º – Até o final da disciplina Elaboração de Projeto em Jornalismo, que antecede o Projeto Experimental (TCC), os alunos apresentam o anteprojeto ao professor – orientador, escolhido ou designado, no qual serão feitas considerações e sugestões sobre a proposta apresentada. O professor-orientador fornecerá ao aluno uma carta na qual se compromete a exercer o papel de professor-orientador para acompanhar o desenvolvimento final do trabalho do aluno ou do grupo durante a produção do TCC. Esta carta de aceite será obrigatória para que a matrícula seja efetivada, sem nenhuma dependência curricular.

Art. 8º - No início do último semestre, o aluno ou grupo entregará ao professor-orientador o anteprojeto com as reformulações necessárias e agendará o dia da semana para a realização de encontros de supervisão com o professor-orientador. O orientador acompanhará todas as etapas da elaboração do trabalho, esclarecendo dúvidas, direcionando a realização da pesquisa e monitorando os prazos para a sua conclusão, atribuindo, no final do semestre, uma nota individual para o desempenho de cada componente do grupo, a qual irá compor a média final da disciplina.

Art. 9º – No final do último semestre letivo, durante os últimos quinze dias antes do último dia de aula previsto pelo calendário acadêmico, os projetos desenvolvidos, individualmente ou em grupo, participam da Apresentação Pública e são avaliados por uma Banca Examinadora formada por três (03) membros: o professor-orientador e convidados. Após a apresentação, a Banca fará a avaliação do trabalho, atribuindo ao aluno ou grupo notas, cuja média vai compor a média final da disciplina “Projeto Experimental”(TCC).

Capítulo III

Dos Projetos

Seção I

Da Normalização

Art. 10 – Todos os trabalhos devem apresentar, como condição básica e indispensável, uma abordagem na graduação de Comunicação Social - Jornalismo, seja qual for o tema, categoria ou gênero escolhido.

Art. 11 – Os projetos experimentais do curso de Comunicação Social - Jornalismo podem ser desenvolvidos sob duas formas:

I - Pesquisa de Natureza Acadêmica (projeto monográfico), na qual a fundamentação teórica deve ser privilegiada visando estimular o interesse pela pesquisa.

II – Projeto de Natureza Profissional, no qual devem ser privilegiados os produtos e os serviços voltados para o mercado, tais como: 1) Jornal; 2) Livro-reportagem; 3) Revista; 4) Radiojornalismo; 5) Telejornalismo; 6) Fotojornalismo; 7) Multimídia; e 8) Planejamento em Comunicação.

Art. 12 – O Projeto de Natureza Acadêmica é individual. O Projeto de Natureza Profissional, preferencialmente, deve ser individual, mas pode ser produzido em grupo, respeitando-se um número mínimo de 02 (dois) e máximo de 03 (três) participantes. No caso de projeto coletivo, as tarefas atribuídas a cada estudante deverão ser especificadas, justificando-se a participação de cada um, por ocasião da elaboração do Anteprojeto, quando da entrega do anteprojeto ao professor-orientador e ao Coordenador do Curso, antes da matrícula para o último semestre.

Art. 13 - Cada projeto deve respeitar um determinado formato, condição *sine qua non* para a qualificação final e apresentação à Banca Examinadora em Comunicação Social - Jornalismo:

I – Jornais e Revistas serão analisados caso a caso, pela Comissão de Projetos Experimentais, a partir da proposta gráfico-editorial, periodicidade e formato. No caso de jornal, o produto deverá ter um mínimo de 12 páginas no caso de trabalho individual e 16 páginas para um máximo de três pessoas. No caso de revista, o produto deve ter, independentemente do tamanho da equipe (máximo cinco membros), um mínimo de 32 páginas, incluindo as capas, respeitando-se o limite de espaço de 20% para anúncios.

II – Livros-reportagem devem ter um mínimo de 50 páginas, quando executado individualmente e, pelo menos 80 páginas, quando executado por um máximo de dois participantes.

III – Trabalhos de Multimídia devem conter, pelo menos, de 80 a 100 mil caracteres de conteúdo original e jornalístico para grupos de até três alunos.

IV – Trabalhos de Radiojornalismo e Telejornalismo devem ter duração mínima de 20 minutos, que podem ser divididos em dois ou mais blocos, de acordo com o perfil do projeto.

V – Ensaios fotográficos devem conter, pelo menos, 24 fotografias temáticas, com tamanho aproximado de 30 X 50, devendo fazer parte de uma exposição em algum espaço do Campus Universitário.

VI – Todo trabalho prático profissional deve ser acompanhado de um memorial descritivo sobre a sua produção. A partir da natureza de cada produto, a estrutura básica para a formulação do memorial deve incluir: Justificativa da escolha do produto (especificando-se o veículo e as tecnologias utilizadas); Contextualização do conteúdo; e Descrição dos procedimentos utilizados. O memorial descritivo deve ter um mínimo de 20 e um máximo de 30 páginas, digitadas na fonte Times New Roman, corpo 12, espaço 1,5.

VI – Trabalhos monográficos devem ter um mínimo de 80 páginas, incluindo-se os

anexos, e devem ser digitadas na fonte Times New Roman, corpo 12, espaço 1,5, e serem apresentados de acordo com as normas gerais da ABNT e as específicas estabelecidas pela UFRB para apresentação de monografias. As monografias podem ser de Caráter Conceitual, na qual se estuda um conceito ou problema com uma abordagem adequada; de Caráter Analítico, na qual se produz um "estudo de caso" ou uma análise comparativa, ou Descritiva.

Seção II

Da Execução dos Trabalhos

Art. 14 - Os projetos experimentais devem primar pela originalidade.

Art. 15 - Em caso de suspeita de plágio, o caso será julgado pelo Colegiado do Curso. A punição nesse caso é a reprovação sumária, sem prejuízo do cumprimento da legislação brasileira vigente sobre o tema.

Art. 16 - Qualquer trabalho de criação e produção prática pode ter vinculação comercial ou institucional, como patrocínio, anúncio ou apoio para sua realização e manutenção, desde que esteja em conformidade com as leis vigentes no país. É vedada a participação institucional da UFRB nesse tipo de patrocínio.

Art. 17 - É vedada a participação de professores da UFRB como colaboradores de qualquer natureza em qualquer gênero de projeto.

Art. 18 - Só é permitida a participação de colaboradores alheios ao meio acadêmico

quando se justificar seu trabalho como indispensável, seja por sua capacitação técnica, domínio de um assunto específico ou pela natureza do próprio projeto experimental.

§ 1º - A autorização para a participação de colaboradores nos projetos experimentais, em qualquer segmento, será definida pelo professor-orientador.

§ 2º - A participação de colaboradores não pode em nenhuma circunstância sobrepor-se em relação ao trabalho e ao esforço dos alunos.

§ 3º - Todo trabalho de colaborador deve ter anotado o crédito no trabalho de forma adequada aos padrões em voga no País, além de justificativa minuciosa de sua necessidade no memorial descritivo.

Capítulo IV

Dos Procedimentos

Seção I

Disposições Gerais

Art. 19 – Todas as decisões, pareceres, portarias, anúncios e deliberações do Colegiado do Curso sobre Projeto Experimental (TCC) deverão ser afixadas em local visível e de fácil acesso a todos os alunos matriculados no curso de Comunicação Social - Jornalismo.

Seção II

Do Desenvolvimento do Anteprojeto

Art. 20 – O Anteprojeto deverá ser desenvolvido durante semestre que o aluno estiver cursando a disciplina Elaboração de Projeto em Comunicação, sob a orientação metodológica do professor da disciplina e do professor-orientador do aluno.

Parágrafo único - Caso o aluno ou grupo já tenha definido o Professor Orientador, este poderá acompanhar e co-orientar o desenvolvimento do anteprojeto pelo grupo.

Art. 21 – O anteprojeto desenvolvido deverá, obrigatoriamente, conter, no mínimo, os seguintes itens: Apresentação, justificativa, objetivos, metodologia, cronograma e referências bibliográficas.

Art. 22 – Caberá aos alunos, até a data a ser determinada pela Coordenação do Curso, entregar três cópias encadernadas do Projeto Experimental (TCC) finalizado para encaminhamento à banca.

Seção III

Da Inscrição do Projeto

A inscrição do projeto caracteriza-se pela matrícula do aluno na disciplina Projeto Experimental (TCC), oferecida no último semestre do curso de Comunicação Social - Jornalismo.

Art. 23 – Só poderão matricular-se na disciplina Projeto Experimental (TCC) os alunos devidamente aprovados em todas as demais disciplinas do curso e que possuam, em mãos, a Carta de Aceite do professor-orientador. A Carta de Aceite é a terminologia dada ao documento assinado pelo professor, que se responsabilizará pela orientação acadêmica de um trabalho de conclusão de curso. Este documento deverá ser apresentado pelo estudante, ao Coordenador do Curso, quando da entrega de seu Projeto de Trabalho Final, e por ocasião da matrícula para o oitavo semestre com o devido registro feito pela Coordenação.

Seção IV **Da Orientação**

Cada trabalho desenvolvido deverá, obrigatoriamente, ser supervisionado por um professor do curso, contando, se necessário, com a co-orientação de outros professores ou profissionais do mercado, desde que aprovado pelo professor-orientador e sem ônus para a UFRB. Salvo decisão em contrário aprovada pelo Colegiado do curso, cada professor do curso poderá orientar um máximo de três projetos, individual ou em grupo, sendo atribuída a este uma carga horária correspondente a uma hora semanal para cada projeto orientado.

Art. 24 – É dever do professor-orientador avaliar a viabilidade acadêmica do anteprojeto apresentado pelo aluno, antes da efetivação da matrícula no último semestre.

Art. 25 –A designação dos professores orientadores será feita pelo Colegiado e formalizada pela Coordenação do Curso.

Art. 26 – O aluno matriculado no ultimo semestre, na disciplina Projeto Experimental (TCC) os alunos têm direito a uma reunião semanal com seu orientador, em dia estipulado e previamente acertado nas dependências da Universidade. Qualquer outra forma de atendimento é considerada mera liberalidade do professor.

§ 1º - O controle de presença do aluno ou do grupo, nas reuniões semanais, será realizado por meio de uma ficha de acompanhamento constando assunto, data e registro do desempenho do grupo, em relação ao cronograma do projeto.

§ 2º - A presença de todos os membros do grupo é obrigatória, sendo atribuída falta ao aluno que não comparecer na data e horário de atendimento do seu grupo.

§ 3º - O aluno ou grupo que extrapolar o limite de 25% de faltas nas reuniões de orientação será considerado reprovado, conforme previsto no Regimento Geral da UFRB.

Seção V

Da Entrega Final

Art. 27 – Todos os trabalhos, de qualquer gênero, devem destacar, claramente, em expediente (no caso de jornal e revista), nos créditos (em caso de multimídia, Telejornalismo ou Radiojornalismo), na página que contiver a ficha de catalogação

(no caso de livros e monografias) ou na *home page* (em caso de *websites*), que se trata de “Projeto Experimental de Conclusão do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, e o ano da execução do trabalho”.

Art. 28 – Os trabalhos qualificados para apresentação pública perante Banca Examinadora devem ser entregues, exclusivamente, na Coordenação do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, dentro do prazo estabelecido pelo Coordenador, com o cumprimento de determinados pré-requisitos:

I - Entrega protocolada do projeto, na mídia à qual o gênero do trabalho pertence (fitas, impressos ou CD-ROM, também para o caso de *websites*).

II - Folha à parte contendo os seguintes dados: Projeto Experimental de Conclusão do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFRB, ano da entrega, título do trabalho, gênero, nome dos autores, turma e período, nome do orientador, nome do co-orientador (quando houver) e sugestões de nomes para a composição da banca, escolhidos entre os professores do curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFRB ou convidados de outros cursos ou profissionais da área.

Capítulo V
Da Avaliação da Disciplina
“Projeto Experimental”

Seção I

Disposições Gerais

A disciplina TCC constitui-se em disciplina regular da grade do curso de Comunicação Social - Jornalismo, avaliada através do desempenho dos alunos no desenvolvimento do Projeto Experimental, de forma individual e em grupo, podendo o aluno ser aprovado ou reprovado na disciplina de acordo com as normas e critérios seguintes:

Art. 29 – A aprovação na disciplina TCC depende, primordialmente, do cumprimento incondicional de todas as normas estabelecidas neste Regulamento.

Art. 30 – Respeitadas as normas fundamentais deste Regulamento, os projetos teóricos ou práticos serão avaliados em todas as suas fases, de acordo com os critérios a seguir: 1) domínio das normas da língua portuguesa ou adequada ao perfil do projeto, e revisão; 2) evidência de esforço compatível com o tipo de projeto e com o tamanho da equipe; 3) qualidade de acabamento e de edição do conteúdo; 4) qualidade do conteúdo; 5) originalidade e criatividade na escolha e no tratamento do tema; 6) relevância comercial ou cultural do projeto; 7) ousadia no experimentalismo; 8) adequação do tema e do conteúdo abordados ao gênero escolhido; 9) organização e fluência na apresentação do trabalho final; 10) originalidade e criatividade na apresentação do trabalho.

Art. 31 – Na disciplina TCC estão previstas duas fases de avaliação para cada projeto ao longo do semestre letivo. As notas atribuídas ao aluno ou grupo, em cada etapa, vão compor a média final da disciplina:

I – Avaliação individual do orientador.

II – Banca Examinadora.

Art. 32 – Cada membro do grupo terá uma nota individual atribuída pelo orientador, de acordo com o desempenho no desenvolvimento do trabalho (frequência, envolvimento, produção, pontualidade).

Art. 33 – A nota de cada aluno é individual. Aos alunos de um mesmo grupo poderão ser atribuídos conceitos distintos em qualquer uma das etapas de avaliação.

Parágrafo Único - No caso de reprovação parcial, o projeto continuará sendo desenvolvido pelos alunos remanescentes.

Art. 34 – A nota final para aprovação na disciplina Projeto Experimental será composta pela média entre a nota individual atribuída pelo Professor Orientador, e a média das notas atribuídas pela Banca Examinadora, após a apresentação pública do Projeto Experimental (TCC).

Parágrafo Único - A Coordenação do Colegiado do Curso pode abrir exceções caso o não cumprimento do prazo se deva a fatores extraordinários, sobretudo de natureza técnica.

Art 35 – Os alunos reprovados deverão matricular-se, novamente, na disciplina

“Projeto Experimental” do semestre seguinte e cumprir todos os procedimentos novamente. Aqueles que forem avaliados positivamente, mas com correções a serem efetuadas no trabalho apresentado terão um prazo mínimo de 20 dias, com data efetiva marcada pelo Coordenador do Colegiado, para reformular e reapresentar o trabalho para avaliação em Exame Final.

Seção III

Do Exame Final

O Exame Final é a última possibilidade para a avaliação do Projeto Experimental dos grupos que receberam da Banca Examinadora nota inferior a 7,0 (sete) e superior a 5,0 (cinco).

Art. 36 – A apresentação em Exame Final acontecerá em dia e horário agendados pelo Coordenador do Colegiado, sendo aberta à presença de todos os interessados.

Art. 37 – No Exame Final, a Comissão de Avaliação será composta pelo Professor-Orientador, Coordenador do Curso e um professor vinculado ao curso.

Art. 38 – O grupo não precisa estar, obrigatoriamente, completo para a apresentação em Exame Final, sendo que os alunos que não comparecerem à apresentação serão considerados, automaticamente, “reprovados” na disciplina Projeto Experimental, sem prejuízo para os demais componentes do grupo.

Art. 39 – O aluno que receber da Comissão de Avaliação nota igual ou superior a 5,0

(cinco) na apresentação em Exame Final será considerado “aprovado”. Abaixo dessa nota, será considerado “reprovado” e, conseqüentemente, “dependente” na disciplina Projeto Experimental.

Capítulo VI

Da Banca Examinadora

Seção I

Disposições Gerais

A Banca Examinadora de cada Projeto Experimental, num total de três membros, será constituída pelo Professor-Orientador e por mais dois professores do curso ou de fora, indicados pelo aluno ou grupo, com o aval do Professor-Orientador e do Coordenador do Colegiado do Curso.

Art. 40 – Os alunos responsáveis pelo projeto apresentado perante a Banca Examinadora receberão nota de 0 (zero) a 10,0 (dez), de acordo com os princípios e parâmetros estabelecidos por este Regulamento, com nota mínima igual ou superior a 7,0 (sete) como condição para ser considerado “aprovado”.

Art. 41 – O aluno cujo projeto receba da Banca Examinadora nota inferior a 7,0 (sete) e superior a 5,0 (cinco) terá direito a rerepresentar seu trabalho, Exame Final, durante o período marcado pelo calendário acadêmico da UFRB para realização dos Exames Finais. A rerepresentação poderá ocorrer perante uma nova banca, com prazo de

entrega do trabalho e data da apresentação marcada pelo Coordenador do Colegiado do Curso. O aluno que receber nota inferior a 5,0 (quatro) será considerado “reprovado” na disciplina, devendo se matricular novamente na disciplina no semestre seguinte.

Art. 42 – A Banca Examinadora tem poder de aprovação e reprovação e sua decisão é soberana e irrecorrível, desde que dentro dos limites estabelecidos por este Regulamento.

Seção II

Da Composição das Bancas

Art. 43 – Os alunos podem sugerir nomes de professores para a composição da Banca, na forma disposta nestas normas.

Parágrafo Único – Os professores sugeridos pelos alunos para compor a Banca não devem, em nenhuma hipótese, ter qualquer tipo de relação familiar com qualquer membro do grupo avaliado.

Art. 44 – A responsabilidade e decisão final pela composição das Bancas são da Coordenação do Colegiado do Curso, respeitados os limites impostos por este Regulamento.

Art. 45 – As Bancas devem ser formadas por três membros.

Art. 46 – Toda Banca deve ter, obrigatoriamente, um mediador, que prioritariamente será o professor-orientador do projeto apresentado. Na falta deste, outro professor do curso poderá ser designado pelo Coordenador do Colegiado.

Parágrafo Único - A função do mediador é organizar os trabalhos da Banca, orientando os examinadores sobre os critérios de avaliação, assegurando o cumprimento das normas estabelecidas por este Regulamento. Cabe ainda ao professor-orientador, no papel de mediador, sempre que julgar necessário, expor sua opinião sobre a qualidade do projeto, no compromisso de zelar pelo equilíbrio, equanimidade e coerência no conjunto das avaliações.

Seção III

Da Apresentação dos Projetos

Art. 47 – Cada aluno ou grupo tem até 50 (cinquenta) minutos para apresentar e fazer a defesa do seu trabalho para a banca.

Parágrafo Único – O grupo que exceder o tempo estipulado terá apenas 5 (cinco) minutos de tolerância, sendo, a partir daí, descontados pontos na apresentação.

Art. 48 – Cada membro da banca tem até dez minutos para fazer a sua arguição.

Parágrafo Único - Os alunos têm direito à réplica e os examinadores, a tréplica, que não devem ultrapassar o limite total de 10 (dez) minutos.

Art. 49 – Imediatamente, após os procedimentos descritos nos Artigos 45 e 46 deste Regulamento, a Banca, com auxílio do mediador, deve reunir-se em sessão privada para deliberar sobre a nota, que deverá ser anunciada publicamente e encaminhada ao coordenador do curso para as devidas providências.

Seção IV

Da Apresentação em Exame Final

Art. 50 – Todos os procedimentos para a realização das bancas de Exame Final obedecem às mesmas normas estabelecidas neste Regulamento para as Bancas Examinadoras regulares.

§ 1º – É recomendável que se mantenha a mesma composição nas novas Bancas Examinadoras de Exame Final.

§ 2º – Os alunos obrigados a rerepresentar seus projetos a título de Exame Final poderão continuar os trabalhos com o mesmo orientador ou solicitar à Coordenação do Colegiado a sua substituição.

Capítulo V

Disposições Finais

Art. 51 – Casos eventualmente não tipificados neste Regulamento serão submetidos ao julgamento de uma Comissão de Projetos Experimentais a ser nomeada pelo Coordenador do Curso.

Art. 52 – Os alunos podem recorrer de qualquer decisão de orientadores e

examinadores, mediante entrega protocolada, na Secretaria do Campus, de recurso detalhado e fundamentado, endereçado ao Coordenador do Colegiado do Curso.

Parágrafo Único - A Coordenação do Colegiado do curso de Comunicação Social - Jornalismo, instância superior à Comissão, tem prazo de 15 dias, a contar do recebimento do recurso, para deliberar e anunciar sua decisão, igualmente por escrito.

Art. 53 – Este regulamento vigora a partir da data de sua publicação.

Art. 54 – Revogam-se todas as disposições em contrário.

ANEXO I

PROPOSTA DO ROTEIRO

PROJETO DE PESQUISA

1. Apresentação - Informa do que trata o documento e sobre sua finalidade.

2. Introdução - Indica o campo temático no qual está inserida a pesquisa. Explicita, em termos gerais, o contexto do problema, apresentando uma revisão inicial da literatura. Caracteriza brevemente o objeto empírico e indica o(s) objetivo(s) do estudo da forma mais clara possível.

3. Objeto - Descreve o fenômeno, processo, fato sobre o qual o investigador vai focalizar o seu olhar crítico-analítico.

4. Justificativa - Informa a origem do projeto e as razões que levaram o

pesquisador a trabalhar a temática escolhida. Ressalta a importância do objeto de estudo tendo em vista o seu significado social (abrangência e intensidade do problema) ou acadêmico-científico (contribuição referente à área de conhecimento abordada).

5. Marco Teórico - Sistematiza o que tem sido teorizado sobre a problemática, os argumentos teóricos explicativos, explicitando a abordagem escolhida e por que a escolheu. Explicita os conceitos-chave para o entendimento do objeto de estudo.

6. Questão norteadora/Hipótese(s) - São afirmações provisórias feitas geralmente no início da pesquisa, com o fim de orientá-la, podendo ser modificadas, parcial ou totalmente, no decorrer da pesquisa. Ao término da investigação, espera-se a confirmação ou a refutação, total ou parcial, ou a formulação de novas hipóteses. Este item é opcional.

7. Objetivo do Trabalho - O que o investigador se propõe com relação ao objeto de pesquisa. A ação de investigação a ser desenvolvida pelo aluno, a partir da definição do seu objeto de pesquisa, levando-se em consideração os referenciais teóricos utilizados.

8. Metodologia - Indica e detalha procedimentos metodológicos já reconhecidamente necessários (revisão bibliográfica, fase exploratória, levantamento de dados secundários; formulação, teste, reformulação e aplicação de instrumentos de coleta de dados primários; tratamento e leitura dos dados; relatório preliminar e final). A Metodologia consiste num plano detalhado de como alcançar o(s) objetivo(s), respondendo às questões propostas/hipóteses formuladas.

9. Cronograma - Distribui os procedimentos metodológicos do processo de pesquisa, ao longo do tempo.

10. Referências - Podem ser bibliográficas, documentais e/ou eletrônicas.

11. Anexos - Material necessário à compreensão das várias etapas do processo de pesquisa.

ANEXO II

ESTRUTURA BÁSICA DOS TRABALHOS

MONOGRAFIA

Os trabalhos monográficos devem ter um mínimo de 50 e um máximo de 80 páginas, digitadas na fonte Times New Roman, corpo 12, espaço 1,5 e serem apresentados de acordo com as normas gerais da ABNT para apresentação de monografias. As monografias podem ser de Caráter Conceitual, na qual se estuda um conceito ou problema com uma abordagem adequada; ou de Caráter Analítico, na qual se produz um "estudo de caso" ou uma análise comparativa, ou de caráter histórico-descritivo.

A estrutura de um trabalho acadêmico compreende: elementos pré-textuais, elementos textuais, elementos pós-textuais.

A estrutura pré-Textual deve conter os seguintes elementos: Capa, Folha de rosto, Errata(opcional), Folha de aprovação, Dedicatória (opcional), Agradecimentos (opcional), Epígrafe (opcional), Resumo na Língua Vernácula, Sumário, Lista de Ilustrações (opcional), Lista de abreviaturas e siglas (opcional) e Lista de símbolos (opcional).

A estrutura Textual deve conter: Introdução, Desenvolvimento (marco teórico, metodologia, apresentação e discussão dos resultados) e Conclusão.

A estrutura pós-Textual deve conter: Referências, Apêndices (opcional), Anexo (opcional) e Glossário (opcional).

Detalhamento dos elementos textuais:

I. INTRODUÇÃO - Deve apresentar uma visão global da pesquisa realizada, incluindo a formulação de hipóteses, as delimitações do assunto tratado, os objetivos da pesquisa, a metodologia, indicando, ainda, em linhas gerais, a importância do estudo.

II. DESENVOLVIMENTO - Constitui o núcleo do trabalho e deve ser subdividido em capítulos. **1. Marco teórico** do problema estudado, que tem por objetivos: a **explicação** (descrição de idéias, conceitos e teorias que fundamentam a posição dos autores estudados), a **discussão** (confronto de argumentos dos autores estudados, com a apresentação de idéias convergentes e divergentes) e a **demonstração** (interpretação dos dados obtidos, com o posicionamento crítico do autor da monografia). **2. Metodologia** adotada para o desenvolvimento do trabalho, seus objetivos, hipóteses, metas, linhas e estratégias de ação. Descrição breve, porém completa e clara das técnicas e processos de pesquisa empregados. **3. Apresentação dos Resultados (pré-análise)** que corresponde ao relato dos resultados com o objetivo de oferecer evidências que esclareçam (confirmem ou refutem) cada hipótese formulada. **4. A Discussão dos Resultados (análise e interpretação)**, quando estes são relacionados aos conceitos e idéias trabalhados na fundamentação teórica.

III. CONCLUSÃO - Esta parte é a síntese do trabalho e relaciona as diversas idéias desenvolvidas ao longo da monografia. Apresenta os principais resultados (hipóteses confirmadas e/ou refutadas), com os comentários do autor e as contribuições trazidas pelo estudo realizado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
Rubrica:

OBS: *Quando se tratar de um trabalho eminentemente teórico (sem estudo de caso empírico), os itens 2, 3 e 4 referir-se-ão ao processo de revisão bibliográfica, de discussão teórica das hipóteses norteadoras da reflexão teórica.*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
Rubrica:

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

Formulário
Nº 11

Nome e código do componente curricular: Introdução à Teoria Social		Centro: CAHL	Carga horária: 85h
Modalidade - disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50	
Ementa: As diversas correntes teóricas e interpretativas para análise da sociedade, por meio de construções teórico conceituais interdisciplinares, incluindo sociologia, antropologia, ciência política e os pressupostos filosóficos.			
Bibliografia básica: BORDIEU, P. O poder simbólico . 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade . 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder . 25 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.			
Bibliografia Complementar: ANDERSON, P. As origens da pós-modernidade . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1999. ARON, R. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo/Brasília: Martins Fontes/UnB, 1982. BAUDRILLARD, J. Simulacros e simulações . Lisboa: Relógio d'água, 1991. BOGARDUS, E. S. A evolução do pensamento social . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1965. BIRNBAUM, P. ; CHAZEL. Teoria Sociológica . São Paulo, HUCITEC-EDUSP, 1977. CASTELLS, M. O poder da identidade . 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. CORCUFF, P. As Novas Sociologias: construções da realidade social . Bauru: EDUSC, 2001. DELEUZE, G. Foucault . 2. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1991. DOSSE, F. História do estruturalismo: o canto do cisne, de 1967 a nossos dias . São Paulo: Ensaio, 1994. DURKHEIM, E. As Regras do Método Sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 1999. GIDDENS, A. As conseqüências da modernidade . São Paulo: Ed.Unesp, 1991. GIDDENS, A.; TURNER, J. Teoria social hoje . São Paulo: Editora Unesp, 1999. HABERMAS, H. Técnica e Ciência como ideologia . Lisboa: Ed. 70, 1997. HARVEY, D. Condição Pós-Moderna . 8. ed. São Paulo: Loyola, 1999. MORIN, E. O Método III. (O conhecimento do conhecimento) . Lisboa: Publicações Europa-América, 1987. IANNI, O. (ORG.). Marx: Sociologia . 8 a . ed. São Paulo: Ática. 1996. (Col Grandes Cientistas Sociais) JAMESON, F. Pós-Modernismo: A lógica cultural do capitalismo tardio . 2. ed. São Paulo: Ática, 1997. KUMAR, K. Da Sociedade Pós-Industrial à Pós-Moderna . Rio de Janeiro: Zahar, 1997. RODRIGUES, J. A. (ORG.). Durkheim : Sociologia . 9 a . ed. São Paulo: Ática, 2000. (Col. Grandes Cientistas Sociais) SERRES, M. O contrato natural . Lisboa: Instituto Piaget, 1994. TOURAINÉ, A. Crítica da Modernidade . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
Rubrica:

Nome e código do componente curricular: Fundamentos e Técnicas da Comunicação		Centro: CAHL	Carga horária: 85h
Modalidade - disciplina	Função: área	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50	

Ementa:

Os fundamentos da comunicação humana. Comunicação e sociedade. As condições de produção, circulação e o consumo de mensagens através dos variados veículos de comunicação social. As políticas que determinam e condicionam o processo de informação. As diversas formas de controle da informação. O conhecimento e suas possibilidades. A pesquisa científica e a teoria do conhecimento. O ato de estudar: leitura, análise e interpretação de textos. A redação científica: fichamentos, resenhas, revisão bibliográfica e relatórios de pesquisa. Apresentação técnica do trabalho científico e as normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico**: monografias, dissertações e teses. 4 ed. Salvador: Edufba, 2008.
MATTELART, Armand.; MATTELART, Michele. **História das teorias da comunicação**. 12 ed. São Paulo: Loyola, 2009.
WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 2006.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. Piracicaba: Ed. Unimep, 1995
BRAGA, Jose Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia dispositivos sociais de crítica midiática**. São Paulo Paulus, 2006.
BOUGNOUX, Daniel. **Introdução às ciências da comunicação**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, Ltda, 1964.
LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
DEBRAY, Régis. **Curso de midialogia**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.
ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Cartografias dos estudos culturais**: uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
FRANCA, Vera, HOHLFELDT, Antonio e MARTINO, Luiz C. Org. **Teorias da Comunicação**. Conceitos, escolas e tendências. Petropolis, RJ Vozes, 2001.
FILHO, Clovis de Barros e MARTINO, Luis Mauro Sa. **O habitus na comunicação**. Sao Paulo, Paulus, 2005.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
GUSMÃO, Neusa Maria M. de. Projeto e pesquisa: caminhos, procedimentos, armadilhas. In: LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo (org.). **Desafios da pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: CERU/USP, 2001.
LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
MORIN, Edgar. **Cultura de massa no século XX**: o espírito do tempo. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
SIQUEIRA, Sueli. **O trabalho e a pesquisa científica**: Uma construção do conhecimento. Governador Valadares, 1999.

Nome e código do componente curricular: Fundamentos da Expressão e Comunicação Artísticas	Centro: CAHL	Carga horária: 85h
Modalidade - disciplina	Função: área	Natureza: obrigatória

Pré-requisito:	Módulo de alunos: 50
<p>Ementa: Contribuições das artes para as narrativas visuais em comunicação. Enlaces entre a expressão e comunicação artísticas e importância da imagem para o jornalismo impresso e digital. A fotografia, a charge e a infografia enquanto expressões artísticas e seus respectivos papéis na comunicação.</p> <p>Bibliografia Básica: JANSON, H. W. História Geral da Arte. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 3 v. LIMA, Luiz Costa (org.). Teoria da cultura de massa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005 ORTIZ, Renato. Cultura e modernidade. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>Bibliografia Complementar: KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. 3ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. KUBRUSLY, Cláudio. O que é fotografia. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1983. LINS, A. e VALENTE, R. Fotjornalismo, informação, técnica e arte. Campo Grande: UFMS, 1997. MACHADO, Arlindo. A ilusão especular. São Paulo: Brasiliense, 1984. PEREGRINO, Nadja. O Cruzeiro. A revolução na fotorreportagem. Rio de Janeiro: Dazibao, 1991. RIBEIRO, Susana Almeida. Infografia de imprensa. História e análise ibérica comparada. Lisboa: Edições Minerva Coimbra, 2008. SONTAG, Susan. Ensaio sobre fotografia. Lisboa: Dom Quixote, 1986. SILVA, Benjamim. Imagine só: charges virtuais. 2ed. São Paulo: Insular, 2007. 95p. BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas, vol. I Magia e técnica, arte e política. 10ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. COTRIM, Álvaro. J. Carlos: época, vida, obra. Rio de Janeiro: Nova fronteira: 1985. 112p. GOMBRICH, E. H. A história da arte. 4ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. 506p. FREUND, Gisèle. Photographie et société. Paris: Éditions du Seuil, 1974. _____. La fotografia como documento social. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1976. VILCHES, Lorenzo. Teoria de la imagen periodística. Ediciones Paidós. Barcelona: 1987.</p>	

Nome e código do componente curricular: Oficina de Textos		Centro: CAHL	Carga horária: 68h
Modalidade - disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50	

Ementa:

Questões sociais da linguagem que interferem na produção e na utilização da língua escrita. Produção e interpretação de textos. Análise das funções linguísticas. Texto identificado como acadêmico, embasado nos padrões científicos de produção e divulgação de conhecimento.

Bibliografia Básica:

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. 10 ed. São Paulo, Scipione, 2008.
FARACO, Carlos; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto: para estudantes universitários**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
PECORA, Alcyr. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia Complementar:

CHACON, L. **Ritmos da escrita: uma organização do heterogêneo da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996
CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Unesp, 1999
CLAVER, Ronald. **Escrever sem doer: Oficinas de redação**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
DINIZ, J. Péricles. **O jornal na escola**. Salvador: Eduneb, 2012.
LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1999.
_____. **A leitura rarefeita: leitura e livro no Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.
LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses**. 2.ed. Salvador: Edufba, 2003.
ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso & leitura**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
PIGNATARI, D. **Informação, linguagem, comunicação**. 18 ed. São Paulo: Cultrix, 1991.
SEARLE, J.R. **Expressão e significado**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
SILVA, M.J.P. **Comunicação tem remédio**. São Paulo: Gente, 1996.
SOARES, Magda Becker. **Letramento, um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003
VANOYE, F. **Usos da Linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 1987

Nome e código do componente curricular: Teorias da Comunicação	Centro: CAHL	Carga horária: 85h
Modalidade - disciplina	Função: área	Natureza: obrigatória

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

Pré-requisito:	Módulo de alunos: 50
<p>Ementa:</p> <p>O que é teoria. Comunicação mediatizada. Estudo das origens e das correntes iniciais da comunicação. Contribuições interdisciplinares para a constituição das teorias da comunicação. As correntes e os autores mais significativos. Desdobramentos atuais das correntes fundamentais.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOUGNOUX, Daniel. Introdução às ciências da comunicação. Bauru: EDUSC, 1999. BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo. Lisboa: Edições 70, 2007. WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Lisboa: Editorial Presença, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRAGA, Jose Luiz. A sociedade enfrenta sua mídia dispositivos sociais de crítica mediática. São Paulo Paulus, 2006. DEBRAY, Régis. Curso de midiologia. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1993. ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. FRANCA, Vera, HOHLFELDT, Antonio e MARTINO, Luiz C. Org. Teorias da Comunicação conceitos, escolas e tendências. Petropolis, RJ Vozes, 2001. FILHO, Clovis de Barros e MARTINO, Luis Mauro Sa. O habitus na comunicação. São Paulo, Paulus, 2005 LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. MORIN, Edgar. Cultura de massa no século XX: o espírito do tempo. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. McLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Editora Cultrix, Ltda, 1964. MATTELART, Armand.; MATTELART, Michele. História das teorias da comunicação. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1999. LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978</p>	

Nome e código do componente curricular: Teorias do Jornalismo	Centro: CAHL	Carga horária: 85h
Modalidade - disciplina	Função: área	Natureza: obrigatória

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

Pré-requisito:	Módulo de alunos: 50
<p>Ementa:</p> <p>O jornalismo como demanda da sociedade contemporânea. O estatuto do discurso jornalístico: o jornalismo como modalidade do conhecimento. Jornalismo como acionamento de práticas discursivas para a compreensão da atualidade. Estudo das correntes e dos autores mais significativos das teorias do jornalismo. O jornalismo como elemento mediador e transformador.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>MARTÍN-BARBERO, Jesús, Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia 4. ed., RJ, Editora UFRJ, 2006. MORETZSOHN, Sylvia. Jornalismo em tempo real: o fetiche da velocidade, RJ: Editora Revan. 2002. PENA, Felipe. Teoria do jornalismo. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>AMARAL, Luiz. A objetividade jornalística. Porto Alegre: Sagra-D.C. Luzzatto, 1996. ARBEX, JR., José. O jornalismo canalha: a promíscua relação entre a mídia e o poder. São Paulo, SP: Ed. Casa Amarela, 2003. DIAZ BORDENAVE, Juan E. Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência 9. ed. -. Petrópolis, RJ: Vozes, 200. GENRO FILHO, Adelmo. O segredo da Pirâmide. Porto Alegre: Ed. Tchê, 1987. KOVACH, Bill e ROSENSTIEL, Tom. Os elementos do jornalismo. 2. Ed. São Paulo: Geração Editorial, 2004. KUNCZIK, Michael. Conceitos de jornalismo: norte e sul 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. MEDITSCH, Eduardo. Jornalismo como forma de conhecimento. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, vol. XXI, nº 1, jan/jun/ 1998. MARCONDES FILHO, Ciro. Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos. 2. ed. São Paulo: Hacker, 2002. NASSIF, Luís. O jornalismo dos anos 90. São Paulo: Futura, 2003. PORTO, Sérgio (org.) O Jornal: da forma ao sentido. 2ed. Brasília. UnB, 2002. SOUZA, Pedro Jorge. A Notícia e seus efeitos. Lisboa, 1999, www.bocc.ubi.pt. THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia 5. ed. -. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. TRAQUINA, Nelson (org.). Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”, Lisboa, Vega, 1993. _____. O Estudo do Jornalismo no Século XX. São Leopoldo, RS, UNISINOS, 2003.</p> <p>RODRIGUES, Adriano Duarte. Estratégias da Comunicação, Lisboa, Editorial Presença, 1990. SERVA, Leão. Jornalismo e desinformação. 2. ed. São Paulo SENAC, 2000.</p>	

Nome e código do componente curricular: Oficina de Fotojornalismo	Centro: CAHL	Carga horária: 85h
Modalidade - disciplina	Função: profisisonal	Natureza: obrigatória

Pré-requisito:

Módulo de alunos: 25

Ementa:

História da fotografia. A importância da imagem fotográfica para o jornalismo impresso e digital. Técnicas e equipamentos. A câmara profissional e seus acessórios (objetivas, flash, fotômetro, filtros, entre outros). Ângulos e enquadramentos. Teoria e prática na composição da imagem fotográfica, com análise de resultados. A ética no tratamento, uso e distribuição da imagem. A questão do direito autoral. A imagem fotográfica como documento e representação.

Bibliografia básica:

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 12 ed. Campinas: Papirus, 2007.
RAMALHO, José Antonio; PALACIN, Vitché. **Escola de fotografia**. São Paulo: Futura, 2004.
TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico**. Teoria e prática. São Paulo: Senac, 2005.
Revistas *Fotografe Melhor*.

Bibliografia complementar:

ADAMS, Ansel. **A câmera**. São Paulo: Senac, 2000.
_____. **O negativo**. São Paulo: Senac, 2001.
ARCARI, Antonio. **A fotografia: as formas, os objetos, o homem**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
BUSSELLE, Michel. **Tudo sobre fotografia**. 8ed. São Paulo: Pioneira, 1998.
EVANS, Harold. **Testemunha ocular**. São Paulo: Abril, 1983
KOSSOY, Boris. **Origens e expansão a fotografia no Brasil – Século XIX**. Rio de Janeiro: MEC/Funarte, 1980
GOMIDE, Carlos Henrique. **A técnica e a prática fotográfica**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1979
BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
BENJAMIN, Walter. **A pequena história da fotografia**. In: Obras escolhidas: arte e política, magia e técnica. São Paulo: Brasiliense, 1987.
BUSSELLE, Michel. **Como fotografar nus**. São Paulo: Abril Cultural, 1981.
_____. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo, Abril, 1977.
DUBOIS, Philipe. **O ato fotográfico**. 3ed. São Paulo: Papirus, 1999.
CAPACCHIONE, Tani e VIOTTI, Juan Calos. **Manual de fotografia**. 2ed. Barcelona: Editorial De Vecchi, 1978.
FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. São Paulo: Editora Hucitec, 1985.
HEDGECOE, John. **Manual do laboratório fotográfico**. Lisboa: Dinalivro, 1991.
_____. **Manual de técnica fotográfica**. Madrid, H. Blumes, 1997.
_____. **Guia completo de fotografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
JEOVAH, F. **Fundamentos do jornalismo fotográfico**. São Paulo: Editora Íris, 1977.
KANDINSKY, Wassily. **Ponto, linha, plano**. São Paulo: Martins Fontes, 1970.
KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é fotografia**. São Paulo: Brasiliense, 1983 (Coleção Primeiros Passos, 1982).
LIMA, André. **Curso prático de fotografia**. Ed. Escala.
LIMA, Ivan. **A fotografia é a sua linguagem**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.
LANGFORD, Michel. **Fotografia básica**. São Paulo: Papirus, 1994.
NUMBERG, Walter. **Iluminação para retrato**. Rio de Janeiro: Ediouro.
MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
NEIVA, Jr., Eduardo. **A imagem**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1986.
PERSICHETTI, Simonetta. **Imagens da fotografia brasileira**. São Paulo: Senac: 2000. (Vols. 1 e 2).

Nome e código do componente curricular:
Comunicação, Cultura e Arte

Centro: CAHL

Carga horária: 85h

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

Modalidade - disciplina	Função: área	Natureza: obrigatoria
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50

Ementa:

A comunicação e a cultura como configuradoras da contemporaneidade. Enlaces entre comunicação, cultura e arte. Temas atuais do debate sobre cultura e comunicação: o local e o global; história e historiografia; identidade cultural; configuração do sentido da vida social pelos mídias. Crítica das tendências culturais contemporâneas.. A cultura das massas urbanas e a indústria cultural em seus diversos desdobramentos. Multiplicidade, sincretismo e multireferencialidade da cultura contemporânea. Cultura, arte e consumo. A ideia de arte e o processo criativo.

Bibliografia Básica:

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, Luís Costa. **Teoria da Cultura de Massa**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**: Cultura brasileira e indústria cultural. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

RUBIM, Antonio Albino Canelas; BARBALHO, Alexandre. (orgs) **Políticas culturais no Brasil**. Salvador: Edufba, 2007.

Bibliografia complementar:

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre arte**. São Paulo: Ática, 1985.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. Trad. Júlio Assis Simões. São Paulo, Studio Nobel, 1995.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1989.

MATTELART, Armand. **A globalização da comunicação**. Bauru: EDUSC – Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2000.

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **A Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro, Zahar, 1987..
 BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura e políticas públicas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.15, n.2, p.73-83, abr./jun. 2001.

BRANT, Leonardo (Org.). **Diversidade cultural**. Globalização e culturas locais: dimensões, efeitos e perspectivas. São Paulo: Escrituras Editoras; Instituto Pensarte, 2005. 230p.

BRITTOS, Valério Cruz; BOLAÑO, César Ricardo (Orgs). **Rede Globo**: 40 anos de poder e hegemonia. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2005.

BRITTOS, Valério (Org.). **Comunicação, informação e espaço público**: exclusão no mundo globalizado. Rio de Janeiro: Papel & Virtual, 2002.

COLL, Agustí Nicolau. **Proposta para uma diversidade cultural intercultural na era da globalização**. São Paulo: Instituto Pólis, 2002.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Cultura e sociedade no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DALTO, Darlene. **Processo de Criação**. São Paulo: Marco Zero, 1993.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 7ª ed., 1989.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**. Trad. Maura R. Sardinha. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 9ª ed., 1997.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

Nome e código do componente curricular: Oficina de Comunicação Jornalística	Centro: CAHL	Carga horária: 153h
---	--------------	---------------------

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
Rubrica:

Modalidade - disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória
Pré-requisito: Oficina de textos I		Módulo de alunos: 25

Ementa:

A comunicação e a linguagem jornalística. Características do discurso jornalístico em veículos impressos e eletrônicos. Introdução às técnicas de captação de informações e elaboração do texto jornalístico. Estrutura da reportagem, da entrevista e da pesquisa. O vocabulário básico do jornalismo. As linguagens da imprensa, rádio, tevê e portais online.

Bibliografia Básica:

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2007.
ROSSI, Clóvis. **O que é Jornalismo**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da Pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.
BORDENAVE, Juan. E. Diaz. **O que é Comunicação**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1997
CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de imprensa**: como fazer. São Paulo: Summus, 2003.
COSTELLA, Antônio. **Comunicação**: do grito ao satélite. São Paulo: Mantiqueira, 1984.
DIMENSTEIN, Gilberto; Kotscho, Ricardo. **A aventura da reportagem**. São Paulo: Summus, 1990.
DINES, Alberto. **O Papel do Jornal** – 6ed. São Paulo. Summus. 1986
FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1995.
GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
Ideologia e Técnica da Notícia. Petrópolis. Vozes. 1979.
LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 4ª edição, São Paulo: Ática, 1998.
MCLUHAN, Marshall. **Meios de comunicação como extensões do homem**. 11.ed. São Paulo: Cultrix, 2001.
MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.
SODRÉ, Nelson Werneck. **A história da imprensa no Brasil**. 2.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

Nome e código do componente curricular: Estética da Comunicação	Centro: CAHL	Carga horária: 85h
---	--------------	--------------------

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

Modalidade - disciplina	Função: área	Natureza: obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50

Ementa:

As condições da experiência estética proporcionada pelas formas de expressão contemporânea (em tudo que envolve a fruição, a interpretação e a avaliação de seus produtos). Os aspectos sensíveis envolvidos em toda forma de comunicação, inclusive a verbal. O duplo vínculo dos produtos com a história da arte e a experiência ordinária.

Bibliografia Básica:

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Conversas**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
 PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 VALVERDE, Monclar (Org.). **As formas do sentido**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Bibliografia Complementar:

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre arte**. São Paulo: Ática, 1985.
 CANEVACCI, Massimo. **Antropologia da Comunicação Visual**. Tradução de Julia Polinésio e Vilma da Souza. São Paulo: Brasiliense, 1990.
 CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os sentidos da moda**. São Paulo: Annablume, 2005.
 COELHO, Marcelo. **Crítica cultural: teoria e prática**. São Paulo: Publifolha, 2006.
 DEWEY, Régis. **Vida e morte da imagem: uma história do olhar no Ocidente**. Tradução de Guilherme Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
 FERREIRA, Acylene Maria Cabral (Org.). **Leituras do Mundo**. Salvador: Quarteto, 2006.
 GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.
 GEENBERG, Clement. **Estética doméstica**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
 JAUSS, H-R. **A História da literatura como provocação à teoria literária**. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.
 MERLEAU-PONTY, M. **Textos escolhidos**. Tradução de Pedro de Souza Moraes. SP: Abril Cultural (Coleção Os Pensadores, vol. XLI), 1975.
 PAREYSON, Luigi. **Estética – Teoria da formatividade**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
 PARRET, H. **A Estética da Comunicação**. Tradução de Roberta Pires de Oliveira. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.
 WATZLAWICK, Paul et ali. **Pragmática da comunicação humana**. São Paulo: Cultrix, 1993.

Nome e código do componente curricular: Editoração e Processos Gráficos	Centro: CAHL	Carga horária: 85h
Modalidade - disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

Pré-requisito:		Módulo de alunos: 25
<p>Ementa: Abordagem contemporânea das novas tecnologias de comunicação. A digitalização como base técnica das novas mídias derivadas da convergência da telefonia, da transmissão de dados, da radiodifusão e das redes de computador. A cultura da interface. A tipografia. Medidas gráficas, famílias, estilos e fontes. Sistemas de composição e técnicas de impressão. Percepção visual. Elementos visuais. Teoria das cores. Layout. Edição de textos e imagens. Correntes estéticas. O espaço em branco e das cores. Ilustrações, infografias, charges e caricaturas.</p> <p>Bibliografia Básica: AUMONT, Jacques. A imagem. 12 ed. Campinas: Papirus, 2007. BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1980. LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar: CANCLINI, Nestor. A globalização imaginada. São Paulo: Iluminuras, 2003 LEÃO, Lucia. Cibercultura. São Paulo: Nojosa, 2003. PARENTE, André (Org.). Tramas da rede. Porto Alegre, RS: Sulina, 2004. ROSZAK, Theodor. O culto da informação. São Paulo: Brasiliense, 1988. STEVEN, JOHNSON. Cultura da interface. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001</p>		

Nome e código do componente curricular: Comunicação e Economia	Centro: CAHL	Carga horária: 85h
Modalidade - disciplina	Função: área	Natureza: obrigatória

Pré-requisito:	Módulo de alunos: 50
<p>Ementa:</p> <p>A atividade sócio-econômica: produção, distribuição e consumo. O desenvolvimento econômico e a lógica do processo de acumulação do capital. Micro e macroeconomia aplicada às demandas da comunicação social e seus reflexos na dinâmica das sociedades. Temas da área de economia e das relações de mercado que dialoguem com a questão comunicacional. Enlaces entre a comunicação, o jornalismo, marketing, mercado e outras áreas correlatas. A estatística aplicada. Análise de dados. Teoria e métodos da pesquisa em comunicação social. Pesquisa de mercado. Pesquisa de Mídia. Pesquisa de Opinião.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARIDA, Pérsio (org.) Dívida externa, recessão e ajuste estrutural. Paz e Terra, 1883. VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de Microeconomia. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009. BACHA, Edmar. Introdução à macroeconomia: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1982.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O mercado de bens simbólicos. In: MICELI, Sérgio (Org.). A economia das trocas simbólicas. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 99-181. (Estudos, 20). MONTORO FILHO, André Franco. Manual de introdução à economia. São Paulo: Saraiva, 1982. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à economia. São Paulo: Editora Ática, 1993. SANTOS, Theotonio. Economia mundial, integração regional e desenvolvimento sustentável: as novas tendências da economia mundial e a integração latino-americana. Petrópolis: Vozes, 1993 BIONDI, Aloysio. O Brasil privatizado. Um balanço do desmonte do Estado. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 1999. BOLAÑO, César Ricardo Siqueira (Org.). Globalização e regionalização. São Paulo: EDUC, 1999. 186p BOLAÑO, César. Indústria cultural, informação e capitalismo. São Paulo: Hucitec; Polis, 2000. 282p. COUTINHO, Luciano et al (Org.) Telecomunicações, globalização e competitividade. Campinas: Papyrus, 1995 DIAS, Vera. Como virar notícia e não se arrepender no dia seguinte. São Paulo: Objetiva, 1888. DINES, Alberto. O papel do jornal. São Paulo: Cia. Das Letras, 1990. HEIBRONNER, Robert. Introdução à microeconomia. Rio de Janeiro: Zahar, 1991. _____. Elementos de macroeconomia. Rio de Janeiro: Zahar, 1978</p>	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

Nome e código do componente curricular: Comunicação, Ética e Legislação		Centro: CAHL	Carga horária: 85h
Modalidade - disciplina	Função: área		Natureza: obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50	

Ementa:

Ética profissional. O direito à informação. Leis que regem a imprensa. Regulamentação profissional. Conceitos de verdade. Deveres e direitos do jornalista, sua responsabilidade social e seu papel histórico no Brasil. Análise de casos de cobertura jornalística.

Bibliografia Básica:

BARROS, Clovis. **Ética na comunicação**. São Paulo: Summus, 2003.
 BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
 BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 10 ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2007.

Bibliografia Complementar:

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERAL DO BRASIL. 21 ed. São Paulo: Editora Saraiva.
 CREHAN, Kate. **Gramsci, cultura e antropologia**. Lisboa: Campo da Comunicação, 2004.
 FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1995.
 _____ **Nietzsche, Freud & Marx: Theatrum filosoficum**. São Paulo: Princípio, 1997.
 GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
 MAAR, Wolfgang. Léo. **O que é política**. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos), 1985.
 MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis, Vozes, 1994.
 SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
 KARAN, F. J. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo: Summus, 1997.
 SA, A. L. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2001.
 VALLS, Álvaro. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
Rubrica:

Nome e código do componente curricular: Oficina de Jornalismo Impresso I		Centro: CAHL	Carga horária: 85h
Modalidade - disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito: Oficina de Comunicação Jornalística e Editoração e Processos Gráficos		Módulo de alunos: 25	
Ementa: A notícia jornalística: técnicas e estratégias narrativas. Os critérios de noticiabilidade. Características do jornalismo impresso. A apuração de notícias e a coleta de dados. Os tipos de abertura do texto jornalístico. Títulos, manchetes, chamadas e legendas. Estrutura e organização de uma redação de jornal impresso. Produção de texto noticioso. Normas e técnicas de redação. Elaboração de produto laboratorial.			
Referência Básica: DINES, Alberto. O papel do jornal . São Paulo: Summus, 1986. PENA, Felipe. Teoria do jornalismo . São Paulo: Contexto, 2007. SODRÉ, Nelson Werneck. História da Imprensa no Brasil . 4 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.			
Referência Complementar: ABRAMO, Cláudio. A regra do jogo . São Paulo: Cia das letras, 1989. _____. Império dos sentidos . Novos Estudos Cebrap, São Paulo, 1991. BARBOSA, Marialva. História cultural da imprensa: Brasil - 1900-2000 . Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. BUCCI, Eugênio. Sobre ética e imprensa . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. CARVALHO, Alfredo de; TORRES, João Nepomuceno. Anais da imprensa da Bahia . 2. ed. Salvador: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, 2007. COIMBRA, Oswaldo. O texto na reportagem impressa . São Paulo: Ática, 1993. DIAS, Vera. Como virar notícia e não se arrepende no dia seguinte . São Paulo: Objetiva, 1888. DINIZ, J. Pércles. O jornal impresso na formação de consciência crítica. Educação & Contemporaneidade - Revista da Faeeba , Salvador, v. 13, n. 21, p. 129-141, jan/jun, 2004. ERBOLATO, Mário L.. Técnicas da codificação em jornalismo . Petrópolis: Vozes, 1984. MELO, João Marques de. A opinião no jornalismo brasileiro . Petrópolis: Vozes, 1985. ROSSI, Clóvis. O que é jornalismo . São Paulo: Brasiliense, 1986. RIBEIRO, Robério M.; DINIZ, J. Pércles. Manual de Redação do Jornal Reverso . Cachoeira: UFRB, 2009.			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
Rubrica:

Nome e código do componente curricular: Oficina de Radiojornalismo I		Centro: CAHL	Carga horária: 85h
Modalidade - disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 25	
<p>Ementa: A história do rádio. Redação, edição e apresentação de radiojornais. Entrevistas radiofônicas. Reportagem externa gravada. Roteiro e script de programas radiojornalísticos. Aspectos legais e técnicos da criação e manutenção de uma emissora de rádio. Fontes de informação. Força de projeção da voz. Respiração. Técnicas de locução jornalísticas.</p> <p>Bibliografia Básica: BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de Radiojornalismo: Produção, ética e internet. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. NEUBERGER, Rachel. O rádio na era da convergência das mídias. Cruz das Almas: Edufrb, 2012. MEDITSCH, Eduardo. O rádio na era da informação: Teoria e técnica do novo radiojornalismo. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar: BAHIA, Juarez. O Radiojornalismo. Jornal, História e Técnica. São Paulo: Ática, 1990. CÉSAR, Cyro. Como falar no rádio: prática da locução AM e FM. São Paulo: IBASA, 1991. GOLDFEDER, Miriam. Por trás das ondas da Rádio Nacional. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1980. KOGO, Denise. No ar, uma rádio comunitária. São Paulo: Ed. Paulínia, 2000. LAGE, Nilson. Linguagem jornalística. São Paulo: Ática, 1986. MEDINA, Cremilda. Entrevista: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 1986. MOREIRA, Sonia Virgínia. O rádio no Brasil. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1991. ORTRIWANO, Gisela. A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus Editorial, 1985.</p>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
Rubrica:

Nome e código do componente curricular: Oficina de Telejornalismo I		Centro: CAHL	Carga horária: 85h
Modalidade - disciplina	Função: profissional		Natureza: obrigatória
Pré-requisito:			Módulo de alunos: 25
Ementa: História do jornalismo na TV. Introdução às técnicas do telejornalismo. Noções de pauta, roteiro, espelho, script. Padrões do telejornalismo brasileiro e internacional. Variações do telejornalismo. Legislação da teledifusão. Roteiro de telejornais. Redação e edição de texto em telejornais. Bibliografia Básica: REZENDE, Guilherme Jorge. Telejornalismo no Brasil : Um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000. YORKE, Ivor. Telejornalismo . 4 ed. São Paulo: Rocca, 2007. PATERNOSTRO, Vera Íris. Texto na TV : O Manual de Telejornalismo. 2 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006. Bibliografia Complementar: HERZ, D.. A história secreta da Rede Globo . Porto Alegre, Tchê, s/d. MARCONDES FILHO, Ciro. Imprensa e capitalismo . São Paulo: Kairós, 1984. MARCONDES FILHO, Ciro. Quem manipula quem? Petrópolis: Vozes, 1991. CUNHA, A. A.. Telejornalismo . São Paulo: Atlas, 1990. GILDER, G. Vencendo na revolução digital : A vida após a televisão. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996. MACIEL, P.. Jornalismo de televisão . Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1995. MARCONDES FILHO, C.. A televisão : a vida pelo vídeo. São Paulo: Moderna, 1990. PEREIRA, JR., A. E. V.. Decidindo o que é notícia : os bastidores do telejornalismo. 2 ed. Coleção Comunicação, n 2, Porto Alegre: Edipucrs, 2001. SQUIRRA, S.. Aprender telejornalismo : produção e técnica. São Paulo: Brasiliense, 1995			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
Rubrica:

Nome e código do componente curricular: Comunicação, Ciência e Tecnologia		Centro: CAHL	Carga horária: 85h
Modalidade - disciplina	Função: área	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Abordagem contemporânea para os entrelaces entre comunicação social, ciência e tecnologia. As interfaces comunicacionais para temas ligados ao meio ambiente e à sociedade. O jornalismo científico e as formas de divulgação das concepções, políticas e usos tecnológicos da sociedade. Bibliografia Básica: CANCLINI, Nestor. A globalização imaginada . São Paulo: Iluminuras, 2007. LEVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 1996. ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira . Cultura brasileira e indústria cultural. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 2009. Bibliografia Complementar: BRITTOS, Valério (Org.). Comunicação, informação e espaço público : exclusão no mundo globalizado. Rio de Janeiro: Papel & Virtual, 2002. 205p. MATTELART, Armand. A globalização da comunicação . Bauru: EDUSC – Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2000. 191p. ROSZAK, Theodor. O culto da informação . São Paulo: Brasiliense, 1988. STEVEN, JOHNSON. Cultura da interface . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001 BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo Científico no Brasil . São Paulo: ECA/USP, 1988. STEVEN, Johnson. Cultura da interface . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
Rubrica: _____

Nome e código do componente curricular: Oficina de Jornalismo Impresso II		Centro: CAHL	Carga horária: 85h
Modalidade - disciplina	Função: profissional		Natureza: obrigatória
Pré-requisito: Oficina de Jornalismo Impresso I		Módulo de alunos: 25	
Ementa: Imprensa: desafios e perspectivas. Mídia e produção de sentidos. O público-alvo e as publicações especializadas. O jornalismo segmentado e a especialização. Redação de textos para jornais e revistas. Produção de texto noticioso. Normas e técnicas de redação. Elaboração de produto laboratorial. Bibliografia Básica: DINES, Alberto. O papel do jornal . São Paulo: Summus, 1986. PENA, Felipe. Teoria do jornalismo . São Paulo: Contexto, 2007. SODRÉ, Nelson Werneck. História da Imprensa no Brasil . 4 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. Referência Complementar: ABRAMO, Cláudio Weber. Império dos sentidos . Novos Estudos Cebrap, São Paulo, 1991. ERBOLATO, Mário L.. Técnicas da codificação em jornalismo . Petrópolis: Vozes, 1984. DIAS, Vera. Como virar notícia e não se arrepende no dia seguinte . São Paulo: Objetiva, 1988. MELO, João Marques de. A opinião no jornalismo brasileiro . Petrópolis: Vozes, 1985. ABRAMO, Cláudio. A regra do jogo . São Paulo: Cia das Letras, 1989. ROSSI, Clóvis. O que é jornalismo . São Paulo: Brasiliense, 1986. COIMBRA, Oswaldo. O texto na reportagem impressa . São Paulo: Ática, 1993. DINES, Alberto. O papel do jornal . São Paulo: Cia. das Letras, 1990. RIBEIRO, Robério M.; DINIZ, J. Péricles. Manual de Redação do Jornal Reverso . Cachoeira: UFRB, 2009.			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
Rubrica:

Nome e código do componente curricular: Oficina de Radiojornalismo II		Centro: CAHL	Carga horária: 85h
Modalidade - disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito: Oficina de Radiojornalismo I		Módulo de alunos: 25	
Ementa: As técnicas de locução jornalísticas. Diferentes estilos de noticiário radiofônico. Jornalismo desportivo em rádio. Flash, boletim, reportagem especial, debate, mesa redonda, comentário, reportagem ao vivo, cobertura esportiva. Montagem de programa informativo. Exercícios de locução jornalística. Criação e execução de vinhetas.			
Bibliografia Básica: BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de Radiojornalismo : Produção, ética e internet. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. NEUBERGER, Rachel. O rádio na era da convergência das mídias . Cruz das Almas: Edufrb, 2012. MEDITSCH, Eduardo. O rádio na era da informação : Teoria e técnica do novo radiojornalismo. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2007.			
Bibliografia Complementar: MEDINA, Cremilda. Entrevista : o diálogo possível. São Paulo: Ática, 1986. MOREIRA, Sonia Virgínia. O rádio no Brasil . Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1991. ORTRIWANO, Gisela. A informação no rádio : os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus Editorial, 1985. BAHIA, Juarez. O Radiojornalismo . Jornal, História e Técnica. São Paulo: Ática, 1990. CÉSAR, Cyro. Como falar no rádio : prática da locução AM e FM. São Paulo: IBASA, 1991. GOLDFEDER, Miriam. Por trás das ondas da Rádio Nacional . Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1980. KOGO, Denise. No ar, uma rádio comunitária . São Paulo: Ed. Paulínia, 2000. LAGE, Nilson. Linguagem jornalística . São Paulo: Ática, 1986.			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

Nome e código do componente curricular: Oficina de Telejornalismo II		Centro: CAHL	Carga horária: 85h
Modalidade - disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito: Oficina de Telejornalismo I		Módulo de alunos: 25	
<p>Ementa:</p> <p>Redação e edição de texto em telejornais. Edição de som e imagem. Transmissões diretas e reportagens externas gravadas. Postura em vídeo. Apresentação jornalística. Técnicas de locução. Concepção do veículo. Planejamento e edição de telejornais em diversos formatos. O papel do editor nos debates. Edição de textos, imagem e som no audiovisual noticioso. Possibilidades e limites do audiovisual noticioso. Programas especiais e documentários para televisão. Ética e responsabilidade dos editores.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>REZENDE, Guilherme Jorge. Telejornalismo no Brasil: Um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000. YORKE, Ivor. Telejornalismo. 4 ed. São Paulo: Rocca, 2007. PATERNOSTRO, Vera Íris. Texto na TV: O Manual de Telejornalismo. 2 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CUNHA, A. A.. Telejornalismo. São Paulo: Atlas, 1990. GILDER, G. Vencendo na revolução digital: A vida após a televisão. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996. MACIEL, P.. Jornalismo de televisão. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1995. MARCONDES FILHO, C.. A televisão: a vida pelo vídeo. São Paulo: Moderna, 1990. PEREIRA, JR., A. E. V.. Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo. 2 ed. Coleção Comunicação, n 2, Porto Alegre: Edipucrs, 2001. SQUIRRA, S.. Aprender telejornalismo: produção e técnica. São Paulo: Brasiliense, 1995.</p> <p>HERZ, D.. A história secreta da Rede Globo. Porto Alegre, Tchê, s/d. MARCONDES FILHO, Ciro. Imprensa e capitalismo. São Paulo: Kairós, 1984. _____ Quem manipula quem? Petrópolis: Vozes, 1991. _____ Política e imaginário nos meios de comunicação para SAs no Brasil industrial. São Paulo: Summus, 1993</p>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
Rubrica:

Nome e código do componente curricular: Comunicação e Política		Centro: CAHL	Carga horária: 85h
Modalidade - disciplina	Função: área		Natureza: obrigatória
Pré-requisito:			Módulo de alunos: 40
Ementa: Conceitos e princípios inerentes à Ciência Política e a Comunicação, enfatizando a crescente relação entre estes dois campos do saber. Reflexão sobre a importância do marketing político. A polêmica sobre as novas formas de representação políticas, centradas principalmente no papel da mídia.			
Bibliografia Básica: CANDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade . 11 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010. CARVALHO, José Murilo de. A Formação das Almas: O imaginário da República no Brasil . São Paulo: Cia das Letras, 2008. FREYRE, Gilberto. Casa Grande-Senzala . Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.			
Bibliografia Complementar: BOSI, Alfredo. A Dialética da Colonização . São Paulo: Cia das Letras, 1992. FURTADO, Celso. A formação econômica do Brasil . São Paulo: Nova Cultura, 2000. HOLANDA, Sérgio B.. Raízes do Brasil . São Paulo: Cia das Letras, 1998. FAORO, Raimundo. Os donos do poder . São Paulo: Nova Cultura, 2000.			

Nome e código do componente curricular: Assessoria de Comunicação		Centro: CAHL	Carga horária: 85h
Modalidade - disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 25	
<p>Ementa:</p> <p>Organização e funções. Elaboração, execução e avaliação de planos, programas e projetos. Atividades do jornalismo, das relações públicas e da publicidade para públicos internos e externos. Comunicação integrada. O papel das house organs.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>MATTOS, Sérgio. O Controle dos Meios de Comunicação: a historia da censura no Brasil. Salvador: Eufba, 1996.</p> <p>CHINEN, Rivaldo. Assessoria de imprensa: como fazer. 3 ed. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>LORENZON, Gilberto. Manual de Assessoria de Imprensa. 2 ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DUARTE, Jorge. Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: Teoria e técnica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>FERRARETTO, Luiz Artur; KOPPLIN, Elisa. Assessoria de Imprensa: teoria e prática. Porto Alegre: Sagra, DC Luzzatto, 1993.</p> <p>KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. Os elementos dos jornalismo. Tradução de Wladir Dupont. 2. Ed. São Paulo: Geração Editorial, 200</p> <p>LAGE, Nilson. Controle da opinião pública. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>_____. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 4. Ed. Rio de Janeiro: Reccord, 2004.</p> <p>MAFEI, Maristela. Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>MEDINA, Cremilda. Entrevista: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>SODRE, Muniz; FERRARI, Maria Helena. Técnica de redação. 3. Ed. Rio de Janeiro: Farnscisco Alves, 1982</p> <p>_____. Técnica de reportagem. 2. Ed. São Paulo: Summus, 1986.</p>			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
Rubrica:

Nome e código do componente curricular: Oficina de Jornalismo Online		Centro: CAHL	Carga horária: 85h
Modalidade - disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 25	
Ementa: Informação on line. Tipos de textos on line. Redação e edição de textos para web, wap e pager. A abrangência e a instantaneidade da comunicação em meio digital na cultura contemporânea. Elaboração de produto laboratorial. Bibliografia Básica: LEVY, Perre. Cibercultura . São Paulo: Editora 34, 1999. NEGROPONTE, Nicholas. A vida digital . São Paulo: Cia. Das letras, 2006 WARD, Micke. Jornalismo Online . São Paulo: Rocca, 2006. Bibliografia Complementar: ABRAMO, Cláudio Weber. Império dos sentidos . Novos Estudos Cebrap, São Paulo: 1991. COIMBRA, Oswaldo. O texto na reportagem impressa . São Paulo: Ática, 1993. ERBOLATO, Mário L.. Técnicas da codificação em jornalismo . Petrópolis: Vozes, 1984. CANTON, J. Technofutura . São Paulo: Best Seller, 2001. DINES, Alberto. O papel do jornal . São Paulo: Cia. Das Letras, 1990. DIAS, Vera. Como virar notícia e não se arrepender no dia seguinte . São Paulo: Objetiva, 1888.			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
Rubrica:

Nome e código do componente curricular: Comunicação, Mídia e Imagem		Centro: CAHL	Carga horária: 85h
Modalidade - disciplina	Função: área	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	

Ementa:

Os meios de comunicação e sua evolução histórica, social e tecnológica, com destaque para o campo das semióticas. O estudo das mídias a partir de suas linguagens visuais. A produção visual de produto de comunicação. Conceitos básicos para a análise semiótica de aspectos gráficos das mídias impressas (jornais e revistas) e eletrônicas (televisão e internet). A análise dos sentidos produzidos nas inter-relações entre textos verbais e não-verbais.

Bibliografia básica:

WILLIAMSS, Robin. **Design para quem não é designer**: noções básicas de planejamento visual. 3 ed. São Paulo: Callis, 2009.
BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à internet. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zavar, 2006.
SAVAZINI, Rodrigo. **Cultura digital.br**. Rio de Janeiro: Azougue, 2009.

Bibliografia complementar

ALI, Fatima. **A arte de Editar Revistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
BARTHES, Roland. **Mitologias**. São Paulo: Difel/Difusão Editorial, 1980
CESAR, Newton. **Os Primeiros Segredos da Direção de Arte**. Brasília: Senac, 2009
FELIPPI, Ângela; PICCININ, Fabiana; e SOSTER, Demétrio de Azeredo. (Org.) **Edição de Imagens em Jornalismo**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008
FONSECA, Joaquim da. **Caricatura: A Imagem Gráfica do Humor**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.
LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
McCLOUD, Scott. **Desvendando os Quadrinhos**. São Paulo: M.Books, 2005.
MEGGS, Philip. **História do Design Gráfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
SANTAELLA, Lucia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós-humano**: Da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.
BARTHES, Roland. **O Óbvio e o Obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
BOUGNOX, Daniel. **Introdução às Ciências da Comunicação**. Bauru, EDUSC, 1999.
COSTA, Rogério da. **A Cultura Digital**. São Paulo: Publifolha, 2002.
DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico**: Uma metodologia criativa. São Paulo: Rosari, 2006.
SANTAELLA, Lucia. **A Teoria Geral dos Signos**. São Paulo: Pioneira, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
Rubrica:

Nome e código do componente curricular: Projeto em Comunicação	Centro: CAHL	Carga horária: 85h
Modalidade - disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 50	

Ementa:

Especificidade da comunicação social como campo de conhecimento. Definição de objeto em comunicação. Linhas de pesquisa em comunicação. O projeto de pesquisa, o texto monográfico e os relatórios de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**: Formulação de um modelo metodológico. 9 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico**: monografias, dissertações e teses. 4 ed. Salvador: Edufba, 2008.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. Piracicaba: Ed. Unimep, 1995.
BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da Pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.
BORDENAVE, Juan. E. Diaz. **O que é Comunicação**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1997.
COSTELLA, Antônio. **Comunicação: do grito ao satélite**. São Paulo: Mantiqueira, 1984.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
SIQUEIRA, Sueli. **O trabalho e a pesquisa científica**: Uma construção do conhecimento. Governador Valadares, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
Rubrica:

Nome e código do componente curricular: Laboratório de Edição Jornalística		Centro: CAHL	Carga horária: 85h
Modalidade - disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito: Jornalismo Impresso II e Oficina de Jornalismo Online		Módulo de alunos: 25	

Ementa:

O jornalismo e o novo contexto tecnológico: a convergência digital. A prática jornalística e as técnicas de edição. Segmentação e especialização de conteúdos e narrativas jornalísticas. Pesquisa, apuração, sistematização e circulação de informações em rede. Ateliê para elaboração de produto laboratorial, em interface com a Agência de Comunicação Integrada e demais iniciativas afins.

Bibliografia Básica:

DINES, Alberto. **O papel do jornal**. São Paulo: Summus, 1986.
PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2007.
SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. 4 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

Bibliografia Complementar:

COIMBRA, Oswaldo. **O texto na reportagem impressa**. São Paulo: Ática, 1993.
FERRARI, Pollyanna. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2004.
HOINEFF, Nelson. **A Nova Televisão: desmassificação e o impasse das grandes redes**. RJ: Relume Dumará, 1996.
HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. **A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas**. In: LIMA, Luiz Costa (org.). **Teoria da Cultura de Massa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
MACHADO, Arlindo. **A arte do Vídeo**. São Paulo: Ed. Brasiliense.
NOVAES, Aduauto (Org.). **Rede imaginária: televisão democracia**. Rio de Janeiro, Companhia das Letras, 1991.
PARENTE, André (Org.). **Tramas da rede**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2004.
PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.
PERIOTTO, Marcília Rosa. O papel da imprensa no processo de construção da nação: a "vocaçãõ pedagógica" do Correio Braziliense. **Revista Histedbr**, Campinas, n.16, dez. 2004. p.61-83.
STEVEN, JOHNSON. **Cultura da interface**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001
RIBEIRO, Robério M.; DINIZ, J. Pércles. **Manual de Redação do Jornal Reverso**. Cachoeira: UFRB, 2009.
LEÃO, Lucia. **Cibercultura**. São Paulo: Nojosa, 2003.
PARENTE, André (Org.). **Tramas da rede**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
Rubrica:

Nome e código do componente curricular: TCC - Trabalho de Conclusão de Curso		Centro: CAHL	Carga horária: 300
Modalidade - disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito: todas as demais disciplinas do curso		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Elaboração do TCC - Trabalho de Conclusão do Curso dos alunos de Comunicação Social – Jornalismo, que contemple a realização de monografias na área de Comunicação Social e/ou trabalhos práticos nas áreas de Jornalismo Impresso, Fotojornalismo, Radiojornalismo, Telejornalismo, Webjornalismo e Livro-Reportagem.			
Bibliografia Básica: GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. LOPES, Maria Immacolata Vassalo. Pesquisa em Comunicação : Formulação de um modelo metodológico. 9 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009. LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. Manual de estilo acadêmico : monografias, dissertações e teses. 4 ed. Salvador: Edufba, 2008.			
Bibliografia Complementar: LOPES, Maria Immacolata Vassalo. Pesquisa em Comunicação : Formulação de um modelo metodológico. 4 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez Editora, 2000. SIQUEIRA, Sueli. O trabalho e a pesquisa científica : Uma construção do conhecimento. Governador Valadares, 1999. BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da Pesquisa : monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.			

RECURSOS HUMANOS

Docentes do quadro permanente

1. **Professor Carlos Ribeiro** – possui graduação em Comunicação pela Universidade Federal da Bahia (1982) e mestrado e doutorado em Teoria da Literatura pela Universidade Federal da Bahia (1999 e 2009). Atualmente é Professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Jornalismo e Editoração. Atuando principalmente nos seguintes temas: crítica e literatura, crônica, Rubem Braga.
2. **Professor Gilmar Hermes** - Graduado em Comunicação Social - Habilitação Jornalismo, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1987), mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1996) e doutor pelo Programa de Pós Graduação Em Ciências da Comunicação, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2005). Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em História da Arte e Semiótica, atuando principalmente nos seguintes temas: jornalismo, ilustrações, estética, arte e semiótica.
3. **Professora Hérica Lene** - Professora do curso de Comunicação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ (2009), mestre em Comunicação pela UFF (2004), especialista em Estratégias em Comunicação Organizacional pela Faculdade Cândido Mendes (2001) e graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela UFES (1997). Atuação profissional: como jornalista entre 1998 e 2001 (repórter dos jornais A Tribuna, A Gazeta e Gazeta Mercantil no Espírito Santo); em assessorias de comunicação da UFES e da Chocolates Garoto (estágios entre 1994 e 1997); freelancer para as empresas Estilo de Comunicação (1998 e 1999) e Cia de Comunicação (em 2007); analista de Comunicação da Câmara Municipal de Vitória (entre 2008 e 2009). Atuação no magistério superior desde 2002 (Faesa, UFOP e UFES). Em 2007, recebi o Prêmio Freitas Nobre, concedido pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). Em 2001, fui contemplada com 7º Prêmio Capixaba de Jornalismo.
4. **Professor Jorge Cardoso Filho** - Professor do curso de Comunicação/Jornalismo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, UFBA. Jornalista graduado pela UFBA (2004), mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA (2006) e doutor em Comunicação pela UFMG (2010). Realizou estágio doutoral (sandwich) sob a supervisão de Martin Seel, na Goethe-Universität Frankfurt am Main (2009). É integrante da IASPM - Rama América-Latina. Autor do livro Poética da música underground: vestígios do Heavy Metal em Salvador, Editora E-papers. Tem experiência na área de Teorias da Comunicação e das Linguagens, atuando principalmente nos seguintes temas: Música, Estética da Comunicação, História dos Meios e Crítica Cultural.
5. **Professor José Péricles Diniz** – possui graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal da Bahia (1985), especialização em Metodologia e Práticas do Ensino Superior (2004), mestrado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2005) e doutorado em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia (2009). Atualmente é professor Adjunto do Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
6. **Professora Juciara Nogueira** - Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Doutoranda do curso Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia. Já cursou as disciplinas e desenvolve a pesquisa

Formulário
Nº12

As políticas culturais implementadas por Anísio Teixeira e as artes na Bahia: abrindo caminhos para o Modernismo. Fez Mestrado em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia (2005), Especialização em Metodologia do Ensino pela FCLPAA (1999) e graduação em Licenciatura em Educação Artística pela Universidade Católica do Salvador (1984). É repórter fotográfica, conforme registro profissional emitido pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego - Bahia (antiga DRT) em 1988 e é associada ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Bahia desde 1989. Tem experiência em pesquisa, análise e avaliação de projetos em Artes Visuais. Realizou exposições fotográficas individuais e uma coletiva. Vem publicando artigos e ministrado palestras com temas relacionados à arte, comunicação e fotografia.

7. **Professor Juliano Mascarenhas** – possui graduação em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda com ênfase em Marketing pela Universidade Metropolitana da Bahia (Unime) e especialização em Docência do Ensino Superior pela FTC. Cursa atualmente o mestrado em Ciências Políticas e Sociais pela Universidade Americana.
8. **Professora Leila Nogueira** - possui graduação em Jornalismo pela Universidade Federal da Bahia (1996) e mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (2005). Atualmente é professora do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).
9. **Professor Luiz Nova** – possui graduação em Curso de Comunicação - FACOM pela Universidade Federal da Bahia (1980) e mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (2003). Atualmente é professor assistente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB - e doutorando no Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da FACOM/UFBA. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Comunicação e Política, atuando principalmente nos seguintes temas: televisão, cultura, cotidiano, política e mídia.
10. **Professora Marcia Cristina Rocha Costa** - Possui graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal da Bahia (1989) e mestrado em Cultura e Sociedade pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (2007). Atualmente é professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Especialista em roteiros para TV e Vídeo, atuou como roteirista, editora e diretora de diversos vídeos, além de oficinas de capacitação em técnicas de tv. Tem experiência de 23 anos em telejornalismo, área onde atuou em diferentes funções: repórter, editora, apresentadora, chefe de reportagem, editora- chefe e gerente de jornalismo
11. **Professora Maria de Fátima** - possui graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1985), mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"/Araraquara-SP (1993), doutorado em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista " Júlio de Mesquita Filho"/Araraquara-SP (1998) e Doutorado Sanduiche pela Groupe d études sur la Division Sociale et Sexuelle du Travail, CNRS, Paris, França (1996).
12. **Professora Rachel Severo Alves Neuberger** - Possui Mestrado em Comunicação e Cultura pela Universidade de Marília (2005), Especialização em Comunicação Visual em Mídias Interativas pela Universidade Norte do Paraná (2004) e Graduação em Comunicação Social pela Universidade Estadual de Londrina (1999). Atualmente é docente da UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, onde leciona Radiojornalismo, Jornalismo Online e Produção de Texto.

13. **Professora Renata Pitombo Cidreira** – possui graduação em Comunicação Habilitação Jornalismo pela Universidade Federal da Bahia (1992), mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia (1997) e doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia (2003). Atualmente é professor adjunto II da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, ministrando as disciplinas Teorias da comunicação e Estética da comunicação. É líder do grupo de pesquisa Corpo e Cultura (UFRB, cadastrado no Cnpq) e atua também no grupo de pesquisa Estética e Existência (UFBA). É autora do livro Os Sentidos da Moda (Annablume, 2005). Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Moda, atuando principalmente nos seguintes temas: moda, estilo, aparência, figurino e cultura.
14. **Professor Robério Marcelo** – possui graduação em Jornalismo pela Universidade Federal da Bahia (1974), graduação em Direção de Teatro pela Universidade Federal da Bahia (1967), graduação em Esquema II pela Universidade do Oeste Paulista (1981) e doutorado em Ciências pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1982). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Jornalismo e Editoração, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação visual, jornalismo impresso, extensão e produção de eventos em artes, comunicação e cultura.
15. **Professor Sérgio Mattos** - é escritor, compositor, poeta, jornalista e professor. Doutor em Comunicação pela Universidade do Texas, Austin, Estados Unidos (1982), vem realizando pesquisas sobre o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa no Brasil desde a década de 1970. É autor de inúmeros trabalhos acadêmicos, tendo escrito dezenas de artigos, capítulos de livros e livros na área da comunicação publicados no Brasil e no exterior. No campo literário, além de participar de várias antologias poéticas e de ter veiculado sua produção em revistas, jornais e na internet, publicou vários livros individuais. Como compositor/letrista possui, em parceria, várias músicas gravadas por inúmeros interpretes, além de possuir quatro CDs individuais. Como jornalista profissional atuou como editor, além de ter desenvolvido projetos e implantado produtos na mídia regional da Bahia. Foi diretor da COEPP - Coordenação de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação da UNIBAHIA, no município de Lauro de Freitas - Ba, até agosto de 2007. No período de janeiro a julho de 2008 exerceu a função de coordenador do curso de Jornalismo da Faculdade da Cidade do Salvador. É professor aposentado da UFBA e a partir de agosto de 2008 passou a integrar o quadro docente da UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, onde ingressou, por concurso público, como professor adjunto do curso de Jornalismo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
Rubrica:

INFRA-ESTRUTURA

**Formulário
Nº13**

Laboratórios do Centro de Artes, Humanidades e Letras

Os laboratórios dos cursos de Comunicação Social, Cinema, Artes, Audiovisual e Multimeios do Centro de Artes, Humanidades e Letras serão equipados com ilhas de edição (10 estações), 01 com ilhas de áudio e vídeo (5 estações), 01 estúdio e 01 ATC/Macintosh, além de 01 laboratório de impressão e pesquisa. Além disso, a instituição disponibiliza uma rede de computadores distribuídos em laboratórios de informática conectados à internet, salas de pesquisas e sala dos professores, ilhas de edição de áudio e vídeo, laboratório de computação, laboratório de redes e laboratório de hipermídia. Estarão disponíveis:

Laboratório de Propaganda Impressa

20 computadores com programas de edição de textos e imagens, internet, impressora laser PeB 1800 DPI – área de 296x483mm, 02 impressoras em cores formato a-3, área de 30x44cm, 300x300DPI, 02 scanner color, 1200 DPI e 3.0 DMAX; área de 10x330mm;calibração automática, 01 plotter (grandes formatos) 1.36x45,7cm, 300x400DPI.

Laboratório de Fotografia Digital

O curso disporá de um laboratório fotográfico instalado numa área aproximada 65 m², utilizado nas atividades práticas do curso e também como reforço de conteúdo complementar. O laboratório de fotografia deverá apresentar boas condições de iluminação e acústica, criando condições adequadas para o bom andamento didático-pedagógico. Deve possuir sistema de iluminação artificial específico para revelação e ampliação de filmes. O Laboratório deverá ser climatizado e servir-se de mobiliário adequado e aparelhagem específica. Deverá ter uma área aproximada de 70 m², com adequação entre o número de usuários e os equipamentos; além de contar com luminosidade artificial, cumprindo as necessidades do espaço. O mobiliário e a aparelhagem também serão em número suficiente, adequados e ergonômicos. A ventilação e a climatização devem ser adaptadas às necessidades dos locais. Quanto ao isolamento acústico, os laboratórios deverão apresentar condições adequadas de funcionamento e instalações seguras, de forma a não colocar em risco os seus usuários. Haverá uma porta giratória que veda a entrada de luz externa no laboratório, que possibilitará a realização das atividades previstas. Os equipamentos deste

laboratório serão destinados para uso em disciplinas profissionalizantes. Haverá um parque de iluminação e equipamentos que sustentará toda a produção audiovisual produzida nos estúdios.

Estúdio

O estúdio ocupará a área de 90 m². Este espaço será adequado para o seu número de usuários. O parque de luz será próprio para as atividades ali desenvolvidas. A sua estrutura física deve ser organizada para receber os cenários, equipamentos e materiais inerentes às atividades desempenhadas. Conterá com climatização adequada. É importante também ressaltar que a limpeza e a higienização destas áreas serão efetuadas uma vez a cada turno. Quanto ao isolamento acústico, os estúdios apresentam as melhores condições de funcionamento, apresentando também instalações seguras de forma a não colocar em risco os seus usuários. No estúdio, a porta de entrada tem vedação específica evitando a penetração de luz e som externa no laboratório, possibilitando a realização das atividades previstas. O projeto do Estúdio contempla ainda uma porta própria à entrada de grandes volumes (para cenografia). O estúdio estará estrategicamente situado no andar térreo para facilitar o transporte de objetos e o trânsito de pessoas.

Laboratórios de Produção Audiovisual e Multimídia

Para os produtos televisivos: 04 câmaras digitais sobre tripés para gravação de programas (sistema digital de geração de caracteres e imagens), teleprompter eletrônico para 2 câmeras, 04 unidades digitais para coberturas externas, 04 microfones de mesa, 04 microfones de mesa, 06 microfones de lapela, 04 receptores de tv para monitoração de imagens, 06 transmissores de microfones sem fio, mesas em módulos para entrevistas e apresentação de programas, mesa de edição e gravação de imagens, unidade de comutação, sistema de distribuição de áudio, sistema de intercomunicação mesa, estúdio e ilha de edição, 04 amplificadores, 06 caixas de som, 03 transcodificadores, 04 dvds, 04 ilhas de edição Macintosh G5 (CPU, monitor, teclado, mouse e VCR MiniDV), mesa de efeitos, de corte.

Para os produtos radiofônicos: 03 amplificadores com 4 canais DBK 360, 03 amplificadores para toca-discos, 03 toca-discos laser, 03 pick-ups, 03 tapes decks, 02 mesas de som para 8 canais – AMW 8, 01 amplificador e distribuidor de áudio, 10 gravadores digitais, 05 microfones, 01 receiver AMIFM, 01 compressor limitador, 01 broadcast eletrônico, 01 fonte reguladora, 01 estabilizador, 01 amplificador misturador de microfones, 01 unidade multimídia para produção e difusão de áudio e cd-room.

Laboratório de Edição

Este laboratório ocupará uma área de 80 m², comportando 10 cabines de edição. Haverá uma perfeita adequação entre o número de usuários e os equipamentos; a luminosidade artificial cumprirá adequadamente as necessidades do espaço. O mobiliário e a aparelhagem também serão em número suficiente, adequados e ergonômicos. A ventilação e a climatização serão adequadas às necessidades no local. É importante também ressaltar que a limpeza e a higienização destas áreas serão efetuadas uma vez a cada turno. Quanto ao isolamento acústico, o laboratório apresentará as melhores condições de funcionamento, apresentando também instalações seguras de forma a não colocar em risco os seus usuários.

O laboratório de edição de vídeo deve possuir 10 ilhas de edição compostas por (cada): 01 Computador Macintosh G5, 01 Monitor, 01 Teclado, 01 Mouse ótico, 01 Adaptador SDI – VGA, 01 Cabo Firewire, 01 Suporte de madeira revestido de fórmica para a estação de trabalho, 05 Cadeiras fixas. Deve compor as ilhas: 04 VCR miniDV Panasonic, 02 VCR VHS (videocassete), 01 VCR (DV - VHS), 01 VCR Dvcam, 10 Televisores, 05 Monitores de vídeo profissional, 10 Pares de caixas de som Roland, 01 Nobreak, 01 Armário de duas portas. Equipamentos para captação e projeção de imagens: 10 câmeras digitais camcorder hdv z1 sony , 01 câmera dsr-370 panasonic, 01 camera panasonic svhs m9000 com case e acessórios.

Laboratório de Processos Gráficos

Prensa para gravura tamanho PG-A4 e PG-A3, impressora para serigrafia com equipamentos auxiliares, ilha de edição não linear com computadores G5 dual 1.8 GHZ de 1 GB, DSR 570 e 5PD – 170 – captação de imagens

Listagem dos equipamentos existentes no CAHL

Filmadora PMW-EX III XDCAM Sony

Filmadora PMW-EX III XDCAM Sony + 2 carregadores
--

Filmadora PMW-EX III XDCAM Sony - IVAN + carregador

Filmadora PMW-EX III XDCAM Sony - Prof. ADRIANO

Filmadora PMW-EX I XDCAM Sony

Filmadora PMW-EX I XDCAM Sony + Controle + Carregador.
--

12/04/2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
Rubrica:

Cartão de memória 32 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 32 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 32 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 32 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 32 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 32 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 32 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 32 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 32 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 32 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 32 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 32 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 32 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 32 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 32 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 32 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 32 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 32 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 32 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 32 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 8 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 8 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 8 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 8 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 8 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 8 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 8 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 8 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 8 GB SXS SRP-32 Sony
Cartão de memória 8 GB SXS SRP-32 Sony
HD externo p/ câmera PHU-60K Sony c/ cabo
HD externo p/ câmera PHU-60K Sony c/ cabo
HD externo p/ câmera PHU-60K Sony c/ cabo
HD externo p/ câmera PHU-60K Sony c/ cabo
HD externo p/ câmera PHU-60K Sony c/ cabo
HD externo p/ câmera PHU-60K Sony c/ cabo
HD externo p/ câmera PHU-60K Sony c/ cabo
HD externo p/ câmera PHU-60K Sony c/ cabo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
Rubrica:

Cartão de memória Kingston 4 Gigas
Fita Cleaning mini DV
Fita Cleaning mini DV
Tiffen Filters - Caixa com 10
Tiffen Filters - Caixa com 10
Lente objetiva 50 mm F/2 2,5 macro compacta Canon
Lente objetiva 50 mm F/2 2,5 macro compacta Canon
Lente objetiva 60 mm F/2.8 D AF Nikkor
Lente objetiva 70-300 mm F4-F5.6 G Nikkor
Lente objetiva 105 mm F/2.8 D AF micro Nikkor
Lente objetiva 24 mm F/2.8 D AF Nikkor
Conversor grande angular 0,8x rosca 77 mm Sony
Conversor grande angular 0,8x rosca 77 mm Sony
Conversor grande angular 0,8x rosca 77 mm Sony
Switch AWS 65000HD Sony
Placa p/ switch BRAW 590 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
Rubrica:

Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Bateria de íons de lítio p/ câmeras EX1 e EX3 Sony
Scanner 8800F Canon
Scanner 8800F Canon
Unidade de controle remoto RM-B150/2 Sony
Kit de parasol para câmera Sony EX1 Chrosziel
Kit parasol p/ câmara 450-Z7K4 Chrosziel
Kit parasol p/ câmara MB 450-R2 DSW400 Chrosziel
Bandeja lateral 450-01 Chrosziel (no parasol)
Bandeja lateral 450-10 Chrosziel (no parasol)
Puf para microfone Sennheiser
Tripé vídeo H101 M Cartoni
Tripé vídeo H101 M Cartoni

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

Tripé vídeo H101 M Cartoni
Tripé vídeo H101 M Cartoni
Monitor externo de referência Flatrom 19 LG
Monitor externo de referência Flatrom 19 LG
VTR HDV dvcam HVR-M15AN Sony
VTR HDV dvcam HVR-M15AN Sony
VTR HDV dvcam HVR-M15AN Sony
Notebook MacBook Pro 2,6 GHZ Intel core 2 duo 4GB 200 GB Com fonte
Notebook MacBook Pro 2,6 GHZ Intel core 2 duo 4GB 200 GB Com fonte
Notebook MacBook Pro 2,6 GHZ Intel core 2 duo 4GB 200 GB Com fonte
Notebook MacBook Pro 2,6 GHZ Intel core 2 duo 4GB 200 GB Com fonte
Note Book - Lap Top DELL com fonte
Data show Power Lite S6 Epson
Data show NEC para EMPRÉSTIMO
Gravador de campo portátil PCM-D50 Sony
Mini Gravador de Voz Digital-ICD-PX720-Sony
Mini Gravador de Voz Digital-ICD-PX720-Sony
Mini Gravador de Voz Digital-ICD-PX720-Sony
Gravador stereo portátil compact drive HD-P2
Gravador stereo portátil compact drive HD-P2
Gravador stereo portátil compact drive HD-P2
Capa p/ gravador CS-P2 Tascam
Capa p/ gravador CS-P2 Tascam
Capa p/ gravador CS-P2 Tascam
Placa de som c/ software M-Box Pro Digidesign
Placa de som c/ software M-Box Pro Digidesign
Placa de som c/ software M-Box Pro Digidesign
Microfone Condensador cardioide Sennheiser

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

Microfone supercardioide ME66/K6 Sennheiser
Microfone de mão dinâmico E835S Seinnheiser
Microfone omnidirecional lapela ECM-77B Sony
Microfone omnidirecional lapela ECM77B Sony
Microfone omnidirecional lapela ECM77B Sony
Microfone omnidirecional lapela ECM77B Sony
Microfone omnidirecional lapela ECM77B Sony
Microfone omnidirecional lapela ECM77B Sony
Microfone omnidirecional lapela ECM77B Sony
Microfone omnidirecional lapela ECM77B Sony
Microfone omnidirecional lapela ECM77B Sony
Microfone omnidirecional lapela ECM77B Sony
Microfone omnidirecional lapela ECM77B Sony
Microfone omnidirecional lapela ECM77B Sony
Microfone omnidirecional lapela ECM77B Sony
Microfone omnidirecional lapela ECM77B Sony
Microfone omnidirecional lapela ECM77B Sony
Microfone omnidirecional lapela ECM77B Sony
Microfone omnidirecional lapela ECM77B Sony
Cesta contra vento para microfone – casaco de pelo protetor - Curto
Cesta contra vento para microfone – casaco de pelo protetor - Curto
Cesta contra vento para microfone – casaco de pelo protetor - Curto
Cesta contra vento para microfone – casaco de pelo protetor - Curto
Cesta contra vento para microfone – casaco de pelo protetor - Curto
Cesta contra vento para microfone – casaco de pelo protetor - Longo
Cesta contra vento para microfone – casaco de pelo protetor - Longo
Cesta contra vento para microfone – casaco de pelo protetor - Longo
Cesta contra vento para microfone – casaco de pelo protetor - Longo
Cesta contra vento para microfone – casaco de pelo protetor - Longo
Cesta c/ vento p/ microfone MZW 20-1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

Cesta c/ vento p/ microfone MZW 20-1
Cesta c/ vento p/ microfone MZW 20-1
Cesta c/ vento p/ microfone MZW 20-1
Suporte p/ microfone MZS 20-1 Seinnheiser
"Mic. Sem fio" Transmissor p/ microfone SKP 100 Seinnheiser
"Mic. Sem fio" Transmissor p/ microfone SKP 100 Seinnheiser
"Mic. Sem fio" Transmissor p/ microfone SKP 100 Seinnheiser
"Mic. Sem fio" Transmissor p/ microfone SKP 100 Seinnheiser
"Mic. Sem fio" Transmissor p/ microfone SKP 100 Seinnheiser
"Mic. Sem fio" Transmissor p/ microfone SKP 100 Seinnheiser
"Mic. Sem fio" Transmissor p/ microfone SKP 100 Seinnheiser
"Mic. Sem fio" Transmissor p/ microfone SKP 100 Seinnheiser
"Mic. Sem fio" Transmissor p/ microfone SKP 100 Seinnheiser
"Mic. Sem fio" Bodypack Transmitter EK100 Seinnheiser
"Mic. Sem fio" Bodypack Transmitter EK100 Seinnheiser
"Mic. Sem fio" Bodypack Transmitter EK100 Seinnheiser
"Mic. Sem fio" Bodypack Transmitter EK100 Seinnheiser
"Mic. Sem fio" Bodypack Transmitter EK100 Seinnheiser
"Mic. Sem fio" Bodypack Transmitter EK100 Seinnheiser
"Mic. Sem fio" Bodypack Transmitter EK100 Seinnheiser
"Mic. Sem fio" Bodypack Transmitter EK100 Seinnheiser
"Mic. Sem fio" Bodypack Transmitter EK100 Seinnheiser
"Mic. Sem fio" Bodypack receiver EK100 Seinnheiser
"Mic. Sem fio" Bodypack receiver EK100 Seinnheiser
"Mic. Sem fio" Bodypack receiver EK100 Seinnheiser
"Mic. Sem fio" Bodypack receiver EK100 Seinnheiser
"Mic. Sem fio" Bodypack receiver EK100 Seinnheiser

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

"Mic. Sem fio" Bodypack receiver EK100 Seinnheiser
"Mic. Sem fio" Bodypack receiver EK100 Seinnheiser
Fone de ouvido pro. HD280 Sennheiser c/ extensor 10 mt
Fone de ouvido pro. HD280 Sennheiser c/ extensor 10 mt
Fone de ouvido pro. HD280 Sennheiser c/ extensor 10 mt
Fone de ouvido pro. HD280 Sennheiser c/ extensor 10 mt
Fone de ouvido pro. HD280 Sennheiser c/ extensor 10 mt
Fone de ouvido pro. HD280 Sennheiser c/ extensor 10 mt
Fone de ouvido pro. HD280 Sennheiser c/ extensor 10 mt (sem extensor)
Fone de ouvido pro. HD280 Sennheiser c/ extensor 10 mt
Fone de ouvido pro. HD280 Sennheiser c/ extensor 10 mt
Fone de ouvido pro. HD280 Sennheiser c/ extensor 10 mt
Fone de ouvido pro. HD280 Sennheiser c/ extensor 10 mt
Fone de ouvido pro. HD280 Sennheiser c/ extensor 10 mt
Fone de ouvido pro. HD280 Sennheiser c/ extensor 10 mt
Fone de ouvido pro. HD280 Sennheiser c/ extensor 10 mt
Fone de ouvido pro. HD280 Sennheiser c/ extensor 10 mt
Fone de ouvido pro. HD280 Sennheiser c/ extensor 10 mt
Fone de ouvido pro. HD280 Sennheiser c/ extensor 10 mt
Fone de ouvido pro. HD280 Sennheiser c/ extensor 10 mt
Fone de ouvido pro. HD280 Sennheiser c/ extensor 10 mt (sem extensor)
Fone de ouvido pro. HD280 Sennheiser c/ extensor 10 mt (sem extensor)
Fone de ouvido pro. HD280 Sennheiser c/ extensor 10 mt (sem extensor)
Fone de ouvido pro. HD280 Sennheiser c/ extensor 10 mt
Fone de ouvido pro. HD280 Sennheiser c/ extensor 10 mt
Fone de ouvido pro. HD280 Sennheiser c/ extensor 10 mt
Fone de ouvido pro. HD280 Sennheiser c/ extensor 10 mt
Dos 14 extensores de 10mts, temos 18. como?
Recarregador c/ 4 baterias NIMH AA Sony
Recarregador c/ 4 baterias NIMH AA Sony
Recarregador c/ 4 baterias NIMH AA Sony
Recarregador c/ 4 baterias NIMH AA Sony
Recarregador c/ 4 baterias NIMH AA Sony
Câmera fotográfica Yashica Kyocera

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
Rubrica:

Pedestal para Microfone - tipo Girafa
Pedestal para Microfone - tipo Girafa
Pedestal para Microfone - tipo Girafa
Caixa de Som ATIVA, PS100SL - STANER
Caixa de Som ATIVA, PS100SL - STANER
Caixa de Som ATIVA, PS100SL - STANER
Caixa de Som ATIVA, PS100SL - STANER
Anti-Puff Samson Audio , PS01 POP FILTER
Anti-Puff Samson Audio , PS01 POP FILTER
Anti-Puff Samson Audio , PS01 POP FILTER
Cabo para Microfone CANON-CANON 20m
Cabo para Microfone CANON-CANON 10m
Cabo para Microfone CANON-CANON 6m
60 FITAS DV

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
Rubrica:

**ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO
PEDAGÓGICO**

**Formulário
Nº 14**

O curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFRB adotará mecanismos de avaliação interno e externo, de modo sistemático, envolvendo todos que estejam envolvidos com o curso, concentrando-se em aspectos considerados fundamentais para a identificação do perfil do formando, estando presentes o desempenho da relação professor-aluno, bem como as parcerias entre os alunos e a instituição.

É interesse do curso avaliar, ainda, o caráter interdisciplinar das ações didáticas e pedagogicamente estruturadas, inclusive observando as interfaces entre a graduação e a pós-graduação, incentivando a pesquisa, a produção científica e a inserção na comunidade sob diversas formas.

A matriz curricular será constantemente avaliada e reformulada quando necessário, visando a melhor adequação do perfil do formando desejado e sua inserção no mercado profissional, sem perder de vista a dimensão humanística que deve estar presente no curso.

Haverá uma preocupação constante com os planos de curso formulados pelos docentes que passarão, necessariamente, por aprovação da coordenação do colegiado de curso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

COLEGIADO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL

NOME DO COORDENADOR / ASSINATURA

ANO

EMENTA

OBJETIVOS

METODOLOGIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

--

BIBLIOGRAFIA

Empty box for bibliography entries.

CENTRO

Aprovado em Reunião, dia ____ / ____ / ____.

Diretor do Centro